

LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens e Adultos



**CARTAS UNIVERSAIS  
A DEFESA DA NOSSA FÉ**

1º Trimestre 2023

*O seu crescimento*  
**PESSOAL E ESPIRITUAL**  
**COMEÇA AQUI!**



**Instituto Assembleiano**

*Educar é um ato de amor*

 Av. Benjamin Constant, 2042 - Centro

 (95) 99123-9547 / (95) 99143-4346



LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens e Adultos

1º Trimestre 2023

## CARTAS UNIVERSAIS A DEFESA DA NOSSA FÉ

Comentaristas

Pr. Antonio Lima , Prof. Jhone Santana & Miss. Sirlandy Sales

# Sumário

<b>1</b>	<b>HEBREUS - A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS</b>	Pág 3
<b>2</b>	<b>HEBREUS - CRISTO, MEDIADOR DE UMA NOVA ALIANÇA</b>	Pág 8
<b>3</b>	<b>HEBREUS - EXORTAÇÃO A PERSEVERANÇA E SANTIDADE</b>	Pág 14
<b>4</b>	<b>TIAGO - VIDA CRISTÃ EQUILIBRADA</b>	Pág 20
<b>5</b>	<b>TIAGO - VIVENDO COM SABEDORIA</b>	Pág 26
<b>6</b>	<b>I PEDRO - A VIVA ESPERANÇA</b>	Pág 32
<b>7</b>	<b>I PEDRO - TEMEI A DEUS. HONRAI AO REI</b>	Pág 38
<b>8</b>	<b>II PEDRO - OS PREJUÍZOS DOS FALSOS ENSINOS</b>	Pág 44
<b>9</b>	<b>I JOÃO - A PALAVRA DA VIDA</b>	Pág 51
<b>10</b>	<b>I JOÃO - A FÉ QUE NOS CONCEDE VITÓRIA</b>	Pág 58
<b>11</b>	<b>II JOÃO - CONSERVANDO A SÃ DOCTRINA</b>	Pág 65
<b>12</b>	<b>III JOÃO - IMITEMOS O QUE É BOM</b>	Pág 70
<b>13</b>	<b>JUDAS - A BATALHA EM DEFESA DA NOSSA FÉ</b>	Pág 77

# Sumário



**PR. ISAMAR RAMALHO**

Presidente da ADBrasil

**MISS. NAZARÉ RAMALHO**

Diretora Geral do Círculo de Oração

Mais um ano se inicia debaixo da graça e da bênção de nosso Deus. Temos a grata satisfação de crescermos um pouco mais na graça e no conhecimento de nosso Senhor; desta vez estudando as Cartas Universais (Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II, III João e Judas).

Que 2023 seja o ano do crescimento bíblico e espiritual. Dedicuemos nosso tempo na aplicação do estudo sistemático das Sagradas Escrituras. Não podemos parar nesta caminhada tão singular que nos levará aos céus de glória.

Não deixemos nossa Escola Bíblica Dominical, pelo contrário, promovamos essa identidade educacional que carregamos em nós, procurando meios de todos os domingos inserirmos novos alunos na melhor escola que a humanidade pode conhecer. Portanto, prossigamos em conhecer ao Senhor!

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o grande amor de Deus nossa Pai e comunhão do Espírito Santo seja com cada aluno da EBD!

## DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ - DEC

### DIRETOR

Ev. Jackson Hansen Marques

### VICE-DIRETOR

Pr. Antonio Lima Silva

## EXPEDIENTE

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Pr. Isac Galvão Ramalho Neto  
Miss. Jussara Freitas Ramalho

### REVISORES

Pr. Antonio Lima Silva  
Prof. Vera Torrea

### CONSULTORIA TEOLÓGICA

Pr. Antonio Lima Silva  
Diaconisa Vera Torrea

### REVISÃO GRAMATICAL

Pr. Antonio Lima Silva  
Diaconisa Vera Torrea

### COMENTARISTAS

Pr. Antonio Lima Silva  
Prof. Jhone Santana  
Miss. Sirlândia Trajano Sales

### DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Mateus Brito

### EDITORIAÇÃO

Departamento de Comunicação

### DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL

Livraria Missionária

# LIÇÃO 1

01/01/2023

## HEBREUS

## A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS



### A BÍBLIA DIZ

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho. (Hebreus 1:1)

### PARA MEDITAR

Nenhuma criatura no céu ou na terra, mortal ou espiritual é superior ao Filho de Deus.

## LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
A superioridade e alcance do seu poder. (Mt 28.18)	A superioridade sobre todas as coisas. (Ef 1.20-22)	A superioridade do seu nome. (Fl 2.9-11)	A superioridade sobre todos os espíritos. (1 Pe 3.22)	A superioridade sobre toda carne. (Jo 17.2)	A superioridade da sua palavra. (Mt 24.35)

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## HEBREUS 1:1-8

- 1 - Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,
- 2 - A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.
- 3 - O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;
- 4 - Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.
- 5 - Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?
- 6 - E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.
- 7 - E, quanto aos anjos, diz: Faz dos seus anjos espíritos, E de seus ministros labareda de fogo.
- 8 - Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de equidade é o cetro do teu reino.

### OBJETIVO GERAL

Compreender que o Filho de Deus é superior aos personagens e a mensagem da antiga aliança.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Esclarecer que o Filho de Deus é superior aos seres espirituais.
2. Reconhecer que o Filho de Deus é superior aos seres mortais.
3. Compreender que a superioridade de Cristo exige de nós ainda mais obediência.

### INTRODUÇÃO

Caros alunos e mestres da Escola Bíblica Dominical é com muita satisfação que iniciamos um novo trimestre de estudos e meditação nas Sagradas Escrituras.

Na oportunidade estaremos nos aplicando ao exame dos textos da segunda parte das Epístolas Pastorais, as chamadas “Cartas Gerais” compostas pelas Cartas aos Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas, onde encontramos Os Tesouros Doutrinários de Deus para seu Povo.

Nesta primeira lição estaremos meditando na Carta aos Hebreus, cujo conteúdo é uma notável defesa da superioridade de Cristo.

## I - A CARTA AOS HEBREUS

### 1. Data e Escrita

Eruditos datam esta Epístola para o final da década de sessenta, entre os anos 67 a 69 d.C. uma vez que foi escrita para cristãos Judeus e a destruição de Jerusalém não é mencionada. Sua escrita é considerada desconhecida, mas sabemos que o autor esteve na companhia dos apóstolos (Hb 2.3).

Alguns sugerem a escrita de Paulo, onde o décimo terceiro capítulo desta Epístola é apontado como semelhante aos escritos paulino. É também sugerida a escrita do judeu Apolo, visto que o Evangelista Lucas o apresenta como eloquente e poderoso, convencendo os judeus através das Escrituras que Jesus era o Cristo (At 18.24-28).

A habilidade de Apolo em revelar Cristo na Antiga Aliança é exatamente o contexto de Hebreus. Outros possíveis autores sugeridos seriam Barnabé ou Clemente.

### 2. Conteúdo da Carta

A Epístola aos Hebreus não é igual a nenhum outro livro do Novo Testamento. Ela começa como um tratado, continua como um sermão e conclui como uma carta, contudo, seu escritor descreve sua obra como “uma breve palavra de exortação” (Hb 13.22).

Hebreus possui três divisões principais: a primeira revela a superioridade do Filho de Deus (Hb 1.1 – 4.13). A segunda divisão revela Jesus como sacerdote perfeito e eterno, mediador de uma melhor aliança (Hb 4.14 – 10.18). A divisão final exorta aos crentes à perseverança e santidade (Hb 10.19 – 13.25).

### 3. Propósito da Carta

Hebreus foi escrito a judeus recém convertidos ao cristianismo, e o propósito é fortalecer estes irmãos a perseverarem na fé em Cristo. Muitos irmãos mostravam-se tentados a retornar as práticas antigas da lei mosaica, o que o escritor define como apostasia (Hb 3.12-15), por isso, cuidadosamente revela pelas Escrituras a superioridade de Cristo, e esclarece que o retorno a lei, além de um retrocesso no servir a Deus, eles de novo sacrificam o Filho de Deus (Hb 6.4-6).

## II. A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS

### 1. Cristo é Superior aos Seres Mortais

No objetivo de mostrar aos seus leitores que Cristo é superior ao antigo pacto, o escritor de hebreus apresenta contrastes que revelam a superioridade do Filho de Deus:

a) *Cristo é superior aos Profetas (Hb 1.1)*

O escritor inicia revelando a superioridade de Cristo frente a transitoriedade dos profetas, que no passado foram os instrumentos de Deus para sua revelação, agora, Deus fala e se revela através do Filho e toda revelação no Filho é eterna e final, não havendo necessidade de outras fontes de revelação.

b) *Cristo é superior a Moisés (Hb 3.1-6)*

O escritor também revela a superioridade de Cristo sobre o grande líder Moisés, que na epístola de Hebreus é chamado de servo, cuja existência foi para testemunho das coisas que se haviam de anunciar, ou seja, sua existência anunciava a Cristo, o apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão. E como servo, Moisés cumpriu com seus deveres na casa de Deus (Israel), agora Cristo, foi revestido de um serviço muito maior e duradouro que alcança não apenas Israel, mas todos os homens (Hb 3.6).

### c) Cristo é superior a Josué

O terceiro personagem mortal apresentado pelo escritor a ser superado pelo Filho de Deus é Josué, que conquistou a terra prometida mas não conquistou o descanso. E Cristo promete não apenas a terra, mas também garante o descanso (Hb 4.9).

## 2. Cristo é Superior aos Seres Espirituais

A Superioridade de Cristo está sobre as coisas visíveis e invisíveis, diante dEle não existe grande ou sobrenatural, pois tudo está posto debaixo da sua autoridade. O escritor sagrado diz “feito tanto mais excelente do que os anjos” (Hb 1.4) e complementando afirma “a nenhum dos anjos disse: Tu és meu filho” (Hb 1.5) e a nenhum anjo foi dada a honra de assentar à destra de Deus (Hb 1.13). Essas declarações revelam a superioridade de Cristo, e neste contexto, nenhuma outra criatura do céu ou debaixo do céu, seja anjos, principados ou potestades, poderão se comparar com o nosso Senhor. Cristo se assenta a destra de Deus e pelos anjos deve ser adorado (Hb 1.6), pois já foi coroado de glória e honra, mesmo que por um breve momento se fez menor do que os anjos (Hb 2.9).

## 3. A Natureza da Superioridade de Cristo.

A primeira citação a Jesus na carta de Hebreus destaca sua Deidade como Filho de Deus, portanto, da mesma natureza Divina do Pai (Hb 1.1). Verdade que é repetida em Hebreus 4.14. O escritor é ainda mais contundente quando chama o Filho, diretamente de Deus e afirma que seu trono subsiste pelos séculos (Hb 1.8). Sendo Cristo o resplendor da glória de Deus e a expressa imagem da sua pessoa, o Filho é tudo o que o Pai é, a sua imagem exata e não uma mera representação. Assim, não há como duvidar da sua superioridade em relação a todas as coisas, pois sua posição de Filho revela sua natureza Divina, portanto, superior a tudo e a todos.

O escritor sagrado testifica ainda que Cristo é herdeiro de tudo e criador do mundo (Hb 1.2) é também quem sustenta todas as coisas pela sua palavra, ao mesmo tempo que nos purifica de todo pecado (Hb 1.3). A superioridade, a grandeza e excelência de Cristo será sempre a mesma, pois o Senhor não muda e seus anos nunca acabarão (Hb 1.11-12).

## III. A SUPERIORIDADE DE CRISTO EXIGE TEMOR

### 1. Para Guardar a Palavra (Hb 2.1-4).

Ao comparar Cristo com personagens da criação o escritor faz severa advertência aos seus leitores. Acerca dos anjos, embora sejam inferiores ao Filho de Deus, ainda assim, quem transgrediu ou desobedeceu a palavra falada pelos anjos teve justa retribuição (Atos 7.53, Hb 2.2), portanto, se a palavra dos anjos trouxe consequência aos desobedientes, maior será a consequência daqueles quem não guardam a palavra de Cristo, não atentando para tão grande salvação. Somos exortados à diligência quanto ao ouvir a palavra para não se desviar dela (Hb 2.1,3).

### 2. Para não Endurecer o Coração (Hb 3.1-19).

Quanto a Moisés os leitores são advertidos contra a desobediência e incredulidade, pois mesmo sendo Moisés fiel em toda sua casa (Hb 3.5) o povo de Israel não seguiu seu bom exemplo e endureceu o seu coração, não ouvindo a voz do Espírito Santo, razão pela qual muitos morreram no deserto (Hb 3.16-19). A dureza de coração transforma homens em pedras brutas, destituídas de vida, de tal modo a não ouvir mais a voz do Espírito Santo e como consequência não entrarão no repouso de Deus. A advertência do Espírito Santo é que nunca haja em qualquer de nós, um coração mal e infiel para se apartar do Deus vivo, como fizeram no deserto (Hb 3.12).

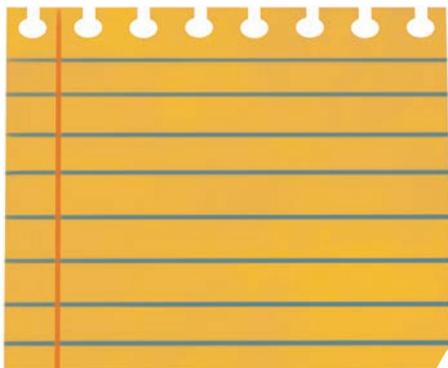
### 3. Para Esforçar-se a Entrar no Repouso (Hb 4.1-11)

Não entrar na terra prometida foi a consequência daqueles que ouviram a mensagem de Deus no deserto, porém, foram desobedientes às boas novas e à palavra da pregação, que nada lhes aproveitou, porquanto não creram quando ouviram (Hb 4.2). A geração do deserto não fracassou por ausência de promessas ou milagres, mas fracassou pela desobediência e incredulidade. Não basta conhecer a mensagem da salvação para ser salvo, é necessário crer na palavra e crendo é necessário praticar o que nela está escrito. O repouso que o Senhor nos foi preparar é santo e somente os santos herdarão a terra, porquanto procuremos entrar naquele repouso, e que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência dos filhos de Israel (Hb 4.11).

### CONCLUSÃO

Deus sempre falou e de muitas maneiras se comunicou com seu povo, mas reservou para os últimos dias a sua revelação final através do seu Filho Jesus. E a mensagem transmitida diretamente pelo Filho de Deus e inspirada pelo Espírito Santo também aos Apóstolos é suficiente para salvação do homem.

### PERGUNTE AO PROFESSOR



### DESAFIO DA SEMANA

**Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.**

(Hb 1.4)

### EXERCÍCIOS

1. Qual o Propósito da Carta aos Hebreus?

.....

.....

.....

.....

.....

2. Qual a virtude de Cristo é destaca pelo escritor da Carta aos Hebreus, para revelar a superioridade do Filho de Deus?

.....

.....

.....

.....

.....

3. Segundo o escritor da Carta aos Hebreus, qual foi o motivo da geração do deserto não entrar na terra prometida?

.....

.....

.....

.....

.....

# LIÇÃO 2

08/01/2023

## HEBREUS

# CRISTO, MEDIADOR DE UMA NOVA ALIANÇA



### A BÍBLIA DIZ

E, por isso, é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna (Hebreus 9.15).

### PARA MEDITAR

Jesus Cristo é o mais excelente Mediador, pois sua dupla natureza lhe permite conhecer a santidade de Deus e a fraqueza dos homens.

## LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
Jesus é o cumprimento da Lei (Mt 5.17).	A justificação não vem pela Lei, mas por Cristo. (Gl 2.16).	O Novo Testamento foi consagrado com sangue. (Mt 26.28).	A lei de Cristo é o amor. (Jo 15.12)	A Nova Aliança tem melhores promessas. (Hb 8.6)	A Nova Aliança tem um melhor Sumo Sacerdote. (Hb 7.28)

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## HEBREUS 8.1-7

- 1 - Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade,
- 2 - Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.
- 3 - Porque todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; por isso era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.
- 4 - Ora, se ele estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei,
- 5 - Os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou.
- 6 - Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas.
- 7 - Porque, se aquela primeira fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para a segunda.

### OBJETIVO GERAL

Reconhecer que em Cristo a Antiga Aliança se cumpre e a Nova Aliança se inicia.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Perceber que os principais elementos da antiga aliança apontam para o nosso Salvador.
2. Compreender que a Nova Aliança já é uma realidade.
3. Reconhecer que Cristo é o único acesso a Deus.

### INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao estudo da Carta aos Hebreus, hoje estudaremos a segunda divisão desta maravilhosa obra, que apresenta Cristo como mediador de uma nova e melhor aliança.

O texto desta Epístola é considerado o mais teológico de toda a Bíblia Sagrada, e aponta enfaticamente a fraqueza da antiga aliança e seus sacerdotes, quando comparados com a Nova Aliança e seu novo e eterno sumo sacerdote.

### I. A ANTIGA ALIANÇA

No mínimo quatro elementos marcam a Antiga Aliança: a ordem sacerdotal, o culto sacrificial, o tabernáculo e a Lei. O escritor da epístola aos Hebreus, inspirado pelo Espírito Santo revela que Cristo é o perfeito substituto dos elementos e personagens do Antigo Pacto.

## ➔ 1. A Ordem Sacerdotal

Os Sacerdotes são levitas descendentes de Arão que foram separados como ministros do templo. O representante maior da ordem sacerdotal é a pessoa do sumo sacerdote, constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus (Hb 5.1). Este agia como intermediário no culto do tabernáculo terrestre, representando o povo diante de Deus.

O sacerdócio dos descendentes de Arão é um ofício ordenado pelo próprio Deus, porém, estava condicionado as limitações humanas: a morte, a fraqueza e o pecado são condições que nenhum destes sacerdotes conseguiu superar (Hb 5.2; 7.23).

Vindo, porém a plenitude dos tempos, Deus proporcionou aos homens um grande e definitivo Sumo Sacerdote, Jesus, o Filho de Deus. Cujo sacerdócio é eterno, seu tabernáculo é o céu, compadece-se das nossas fraquezas e mesmo sendo tentado, nunca pecou (Hb 4.14-15).

## ➔ 2. O Culto Sacrificial.

O derramamento de sangue foi uma prática indispensável em ambas as alianças. Neste propósito, na Antiga Aliança inúmeros animais foram sacrificados para cobrir pecados dos homens. Apesar disto, era necessário repeti-los continuamente, pois possuíam caráter temporário e eram ineficazes para tirar pecados, o que não agradava a Deus (Hb 10. 3-4, 6,11).

Mas na manifestação do Filho de Deus, assumindo Ele o lugar do sacrifício, fomos santificados e aperfeiçoados para sempre de uma única vez (Hb 10.9-10,14). E diferente da antiga aliança que cobria o pecado, o sangue de Jesus tem caráter purificador, extirpando o pecado (Hb 10.17-18, 28). Garantindo que todo o derramamento de sangue para o perdão

encerra-se em Jesus, cuja morte liberta os homens do pecado e os animais do sacrifício. É fato, que em todo o sistema levítico de sacrifícios, Jesus é a única vítima, que morreu e ressuscitou, e isto, para nunca mais morrer (Hb 9.26).

## ➔ 3. O Tabernáculo.

Revelado por Deus a Moisés, o tabernáculo, assim como, o templo de salomão, sempre foram o centro da adoração a Deus na Antiga Aliança, (Hb 8.5; Êx 26.30; Dt 12.11), local onde os sacerdotes executavam seus serviços e ofereciam seus sacrifícios de sangue, tanto pelo povo como também por si mesmo (Hb 5.3; 9.6-7) O tabernáculo cumpriu a sua finalidade apontando para a Nova Aliança, pois tudo, incluindo o seu projeto, material, utensílios e até a disposição da sua mobília revelam a natureza e a obra do nosso salvador.

Contudo, foi por um maior e mais perfeito tabernáculo, não desta criação, nem feito por mãos de homens, mas foi no tabernáculo do céu que nosso Senhor Jesus compareceu ante a face de Deus, efetuando de uma única vez uma eterna redenção (Hb 9.11-12,24), onde agora permanece assentado no trono, sendo ministro do santuário (Hb 8.1-2).

## ➔ 4. A Lei

A Lei é santa e espiritual, por que sua origem é Deus (Rm 7.12,14), porém, ela não era perfeita e coisa nenhuma pôde aperfeiçoar, e por esta razão precisou ser posta em desuso, por causa da sua fraqueza e inutilidade (Hb 7.18-19). Entretanto, a lei serviu como instrumento de Deus, preparando o mundo para vinda de Cristo, introduzindo uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus (Gl 3.23-24). Antes imperava a lei da justiça e das obras, que constitui sumos sacerdotes fracos; agora com Cristo, veio a lei da graça e do amor, que constitui o Filho, que é perfeito para sempre (Hb 7.28).

## II. A NOVA ALIANÇA

A Nova Aliança é a realidade espiritual que estava oculta, debaixo de sombras que eram projetadas pela Antiga Aliança. Mas agora na consumação dos séculos o Filho de Deus se manifestou trazendo a luz sobre todos os homens (Hb 10.1).

### ➔ 1. Um Novo Sacerdote.

Na Antiga Aliança todo sacerdote pertence a ordem levítica, e obrigatoriamente descende de Arão, porém, a imperfeição desta ordem sacerdotal exigia sua substituição por uma nova ordem superior, não feito segundo a lei carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível, atributos que apontam para Cristo, sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 7.11,16-17).

Logo, é incontestável que uma aliança superior demandaria um sacerdote também superior, e por isso, “nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime que os céus” um sumo sacerdote perfeito para sempre (Hb 7.26)

### ➔ 2. Um Novo Testamento

A promessa de um Novo Concerto ou Novo Testamento foi revelada ainda no primeiro testamento (Jr 31.31-34, Hb 8.8-9), porque se o primeiro fosse irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo (Hb 7.11-12; 8.7) e quando se diz um novo concerto, envelheceu o primeiro. Ora o que foi tornado velho e se envelhece perto está de acabar e consta no projeto de Cristo substituí-lo (Hb 8.13; 10.9).

No entanto, a instauração de um Novo Concerto ou Novo Testamento, exige a morte do seu testador (Hb 9.16-17). E assim como o Primeiro Testamento foi consagrado com o derramamento de sangue, o Novo Testamento obrigatoriamente será também validado pelo sangue, a saber, pelo

sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, ofereceu a si mesmo imaculado a Deus (Hb 9. 14-20). Tornando-se fiador de um Novo e melhor Concerto (Hb 7.22).

### ➔ 3. Um Novo Caminho

Ele é o único caminho que leva até o Pai (Jo 14.6). Jesus foi o pioneiro a trilhar o caminho que dá acesso a Deus (Hb 6.20). E o caminho é novo, em contraste com o antigo caminho da lei mosaica. O caminho é vivo, em contraste com os animais mortos em sacrifícios, que nunca ressuscitaram (Hb 10.20).

Aqueles sacrifícios de animais, oferecidos por sacerdotes levitas, não abriram nenhum caminho, somente mostravam que tal acesso era necessário, e foi o nosso Senhor, pelo seu sangue e pela ruptura da sua carne que nos abriu um novo e vivo caminho que Ele nos consagrou (Hb 10.19-20).

Agora, existe um novo caminho, e o preço do trajeto já foi pago, e quem quiser pode entrar com ousadia, e de todo coração com inteira certeza de fé (Hb 10.19,22).

## III. CRISTO, O MEDIADOR DE UMA NOVA ALIANÇA.

Um perfeito Mediador precisaria compreender os dois lados entre as partes, e certamente que não encontraremos melhor representante do que o Filho de Deus com sua dupla natureza, a fim de finalmente trazer o Divino aos seres humanos e elevar os humanos ao ser Divino.

### ➔ 1. Mediador, o mais excelente Ministério.

Atuar como Mediador entre Deus e os homens é essencialmente um trabalho sacerdotal, e por tratar-se de um melhor concerto, exige também um melhor mediador, que intercedendo no santuário

celeste eleva os homens a Deus, ao mesmo tempo em que aproxima Deus dos homens (Hb 8.6).

A excelência do ministério de mediador, não poderia ser ocupado por alguém menos excelente, e só existe um, cuja natureza lhe permite conhecer as fraquezas humanas, ao mesmo tempo que conhece a santidade Divina, Jesus Cristo o Deus-Homem (Hb 5.8-10).

Cristo é o mais excelente mediador, é maior que anjos e homens, é o sumo sacerdote perfeito e mais sublime que os céus, logo, sem dúvida alguma, temos um mediador por excelência, para um melhor concerto, confirmado em melhores promessas (Hb 8.6).

## 2. Um só Mediador

Cristo não está entre os supostamente mediadores, Ele é o único e suficiente mediador. Não mais sacerdotes humanos, nem religiões, nem anjos, nem santos, nem homens ou mulheres, porque há um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem (1 Tm 2.5).

Essa verdade é absoluta, nenhuma outra criatura é tão digna quanto Cristo, para nos aproximar novamente de Deus, pois pelo seu sangue torna o homem aceitável diante do Pai (Hb 12.24).

## 3. A contínua Mediação de Cristo.

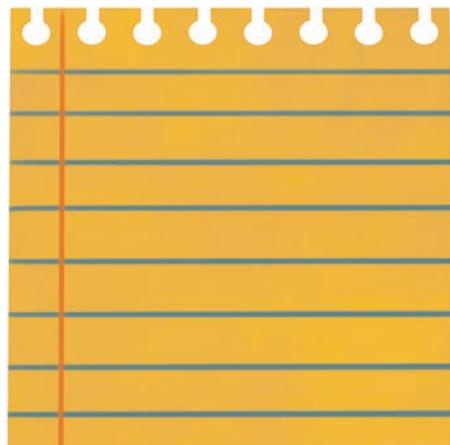
Uma das principais atribuições do mediador é interceder. Neste contexto a vida e a obra do nosso Senhor Jesus foi inteiramente dedicada a intercessão, considerando desde o seu nascimento, passando pela morte e ressurreição, até o dia de hoje Ele ainda intercede incessantemente por nós (Rm 8.34), condição esta que possibilita o perdão dos nossos pecados (1 Jo 2.1).

A intercessão de Cristo é eterna, pois seu sacerdócio é eterno, logo, jamais abandonará e nem cessará sua intercessão. Assim, poderá perfeitamente salvar os que por Ele desejam chegar a Deus, pois vive sempre para interceder por eles (Hb 7.24-25). Cristo na qualidade de intercessor torna realidade, os propósitos salvadores de Deus para os seres humanos (Hb 10.16-18).

## CONCLUSÃO

Para a igreja, a maior contribuição da Antiga Aliança foi conduzir os homens a Cristo, revelando que algo muito maior e melhor estava por vir, isto é, a Nova Aliança. Confirmada em melhores promessas, e assegurada por um Sumo Sacerdote que permanecerá para sempre, cuja intercessão mantém aberto o caminho que nos leva até Deus.

## PERGUNTE AO PROFESSOR



## DESAFIO DA SEMANA

Porque, se aquela primeira fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para a segunda.

(Hb 8.7)

## EXERCÍCIOS

1. Segundo a lição, quais aspectos marcam a Antiga Aliança?

---

---

---

---

---

---

2. Conforme a carta de hebreus, e comentado também na lição, quais foram o motivos da necessidade de uma Nova Aliança?

---

---

---

---

---

---

3. Dentre as atribuições de um mediador a favor dos homens, qual das atribuições se destaca?

---

---

---

---

---

---

# LIÇÃO 3

15/01/2023

## HEBREUS

## EXORTAÇÃO

## A PERSEVERANÇA

## E SANTIDADE



### A BÍBLIA DIZ

Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. (Hebreus 12.2).

### PARA MEDITAR

Jesus Cristo é o mais excelente modelo a ser imitado. Seu exemplo de perseverança e santidade é o maior referencial da igreja.

### LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
A importância da perseverança (Mt 24.13).	Perseverando em oração (Rm 12.12).	Perseverando na palavra (Sl 1.2).	O exemplo de Jesus em santidade (Hb 4.15).	A santidade de Cristo é nossa referência. (1 Pe 1.15).	O estilo de vida do cristão deve glorificar a Deus. (Mt 5.16).

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

### HEBREUS 10.35-39

35 - Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.

36 - Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.

37 - Porque ainda um pouquinho de tempo, E o que há de vir virá, e não tardará.

38 - Mas o justo viverá da fé; E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.

39 - Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma.

### HEBREUS 12.12-14

12 - Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados,

13 - E fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja não se desvie inteiramente, antes seja sarado.

14 - Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor;

#### OBJETIVO GERAL

Compreender que a vida cristã não é independente e exige da parte do cristão, perseverança e santidade.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Perceber que sem perseverança nós falharemos como cristãos.
2. Reconhecer que sem santidade não existe salvação.
3. Constatar que os relacionamentos devem glorificar a Deus.

#### INTRODUÇÃO

O escritor da Epístola aos Hebreus vem construindo seu sermão demonstrando a superioridade de Cristo sobre todos os seres e também sobre todo um sistema religioso que cumpriu sua finalidade apontando para Cristo. Agora, o escritor finaliza a terceira parte da sua Carta, exortando seus leitores quanto a necessidade de permanecer em Cristo.

Os hebreus, a quem a Carta está endereçada, sofriram constantes perseguições, e enfraquecidos, muitos estavam em processo de abandono da fé e retornando a lei mosaica. Por esta razão, inspirado pelo Espírito de Deus, o escritor exorta seus leitores à perseverança (Hb 13.22).

## I. EXORTAÇÃO À PERSEVERANÇA

Ser um cristão verdadeiro nunca foi fácil, e sempre será um desafio viver conforme a palavra de Cristo. O exercício da fé exige perseverança, mantendo firme a confissão da esperança, porque fiel é o que prometeu (Hb 10.23).

### ➔ 1. Perseverando na Comunhão

Contrariando o mal costume dos desreajados que defendem a fé cristã sem a comunhão, o escritor sagrado é enfático “não abandone a congregação”, e os que vivem desta forma devem ser admoestados a voltar à comunhão, antes do dia da vinda do Senhor (Hb 10.25).

Tal costume representava também o abandono da fé, uma apostasia, um pecado voluntário, para qual não resta mais sacrifícios, mas uma horrenda expectativa de juízo e ardor de fogo (Hb 10.26-29).

Contra esta prática, somos estimulados a perseverar na comunhão, como um dos remédios preventivos contra a apostasia (Hb 10.24; I Co 12.25; Cl 3.14).

A vontade de Cristo é que sejamos um, e perfeitos em unidade, pois é impossível que um membro permaneça vivo quando separado do corpo, dessa forma, a comunhão representa tanto a saúde do corpo, assim como, a sobrevivência do membro. A comunhão dos santos é responsabilidade de todos (Jo 17.21-23; Rm 12.5; I Co 12.27; At 2.44-47; I Jo 1.7; Sl 133.1-3).

### ➔ 2. Perseverando em Meio ao Sofrimento.

Os leitores são encorajados a perseverar independente das dificuldades, pois não vale a pena retroceder no meio do caminho. O escritor relembra que durante a caminhada já suportaram grandes lutas e sofrimentos, e que não deviam rejeitar a confiança em Deus, pois o Senhor lhes daria grande galardão (Hb 10.32-35).

O exercício da perseverança em meio aos sofrimentos e tribulações deve ser exercido pela paciência, cumprindo a vontade de Deus até o alcance da promessa, quando muito em breve Deus nos fará justiça e enxugará dos nossos olhos toda lágrima (Hb 10.36-37; Rm 12.12; Ap 21.4).

### ➔ 3. Perseverando Através da Fé

Citando as palavras do profeta Habacuque - “O justo viverá da fé” (Hc 2.4). E quem decidir recuar abandonando o caminho, demonstra ausência de fé, e o Senhor não tem prazer nele (Hb 10.38).

O escritor sabia que a apostasia é possível a qualquer cristão, por isso, encoraja seus leitores a perseverar na fé “...nós, porém, somos dos que creem para conservação da alma” (Hb 10.39) e alimenta a fé dos irmãos, citando desde Abel os mais diversos exemplos de fé e perseverança, provando que o segredo da perseverança é a fé, e o segredo da fé é a perseverança (Hb 11.4-38).

Inspirado pelo Espírito de Deus o escritor declara que sem fé é impossível agradar a Deus. Contudo nos ensina a reconhecer a existência da fé por dois elementos: (1) Crer que Deus existe e (2) Crer que Deus responde quem o busca (Hb 11.6). A soma destes dois elementos é a fé.

## II. EXORTAÇÃO À SANTIDADE

O escritor da Epístola aos Hebreus compara a vida cristã à vida de um atleta, cuja disciplina e preparo reflete diretamente no resultado da sua competição. Nós que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, devemos também, viver de forma disciplinada, na doutrina, na oração, no jejum, no amor ao próximo e na santidade, seguindo o exemplo sempre disciplinado do autor e consumidor da nossa fé.

### ➔ 1. Combatendo Contra o Pecado.

Desde o Éden o pecado sempre está por perto e seu desejo é dominar o homem (Gn 4.7). E a instrução bíblica é afastar-se de todo embaraço que conduz à queda, pois manter-se próximo da tentação favorece a consumação do pecado (Hb 12.1). Nenhum mortal é forte o suficiente para resistir, por isso, a orientação é fugir do pecado (I Co 6.18; Gn 39,12).

Quando fugir não for possível, o exemplo deixado por Cristo é suportar, combatendo contra o pecado até o sangue (Hb 12.2-4; Hb 4.15).

Mas se pecar, Deus reservou aos filhos a disciplina, como instrumento de amor que visa corrigir e aperfeiçoar os santos (Hb 12.5-11; Jó 5.17-18). O pai corrige a quem ama, e o filho que aceita a correção é sábio (Pv 13.1; Pv 3.11; Ap 3.19).

### ➔ 2. Segui a Paz com Todos.

Nossos relacionamentos interpessoais dizem muito a respeito do quanto somos transformados (Mt 5.39-48). Tratar o próximo com amor, respeito, cordialidade é o mínimo que se espera de um verdadeiro cristão (Mt 7.12).

Segui a paz significa promover a paz, esforçar-se para que a harmonia exista entre os irmãos, proporcionando um ambiente favorável para a comunhão e santificação, pois na ausência da paz entre os irmãos, surgem contendas e manifestações carnis.

Certamente que havia dissensões no seio da igreja, por isso, a advertência “cuidado com o coração”, pois guardar rancor é semear a semente da amargura e quando brota traz perturbação ao próprio coração e ainda contamina a muitos (Hb 12.15). Um coração sincero com capacidade de perdoar e pedir perdão é a maior evidência de uma verdadeira espiritualidade (Cl 3.13; Mt 6.14-15).

### ➔ 3. A Santificação

Ser santo significa literalmente ser “separado exclusivamente para Deus”, fazendo distinção entre o santo e o profano (Mt 5.48; IPe 1.15-16). Santidade é o estado de quem se destaca pela pureza. Santificação é a prática do dia a dia. Do ponto de vista da vida cristã, a santificação é um processo onde o nascido de novo, com ajuda do Espírito Santo, experimenta uma mudança diária. Este processo está diretamente ligado à conduta do cristão, pois seu comportamento deve obrigatoriamente refletir sua nova vida em Cristo (Ef 4.17-5.21; Fl 3.12-14; II Co 3.18).

O contexto da Epístola orienta que ninguém seja sexualmente imoral, pois as concupiscências carnis combatem contra a alma e devemos nos abster das mesmas (Hb 12.16; ITs 4.3-8). Prosseguindo, repreende que ninguém seja como Esaú, que vulgarizou seu direito à primogenitura, desprezando os valores espirituais (Hb 12.16; Gn 25.31-33; I Tm 4.12-16).

Portanto meus amados irmãos, sejamos vigilantes quanto as nossas atitudes, palavras e alianças, pois a advertência é clara e definitiva “sem santificação ninguém verá o Senhor” (Hb 12.13-14; I Jo 2.16-17).

## III. PRINCÍPIOS DA CONDUTA CRISTÃ

O capítulo 13 de Hebreus finaliza com uma série de conselhos práticos, abordando a vida pessoal e social dos cristãos. Orientações sopradas pelo Espírito Santo que devem ser observadas até o dia de hoje.

### ➔ 1. O Amor Fraternal

O amor é norma orientadora da vida cristã, se ele não existe, o cristianismo também não existe, por isso, o amor fraterno deve permanecer (Hb 13.1), e deve ser lembrado no exercício da hospitalidade (Hb 13.2-3). O hábito de visitar ou receber visitas era comum entre os primeiros cristãos (At 2.43; 2.46). É também um costume estimulado entre os irmãos e uma exigência à liderança (Rm 12.13; I Tm 3.2). O fato de alguns irmãos não desejarem visitas, não deve desestimular uma prática que promove o amor fraternal. Contudo a bíblia adverte que estas visitas domésticas não sejam para o mal, murmurações ou divisões, mas para edificação (I Co 11.17-18; I Pe 4.9; I Co 14.26).

### ➔ 2. Honrado seja o Matrimônio

O casamento é honrado quando o cônjuge é respeitado, seja em público ou na intimidade. O contexto combate a imoralidade sexual, limitando o ato sexual ao casamento (Hb 13.4; I Co 6.18-19), devendo ser desfrutado por um único homem com uma única mulher (Mt 19.5-6; I Tm 3.2;12). O respeito ao matrimônio “seja entre todos”, sem distinção, mas entre os que desejam exercer liderança, seu matrimônio também será critério de avaliação (I Tm 3.1-2,10,12).

### ➔ 3. Uma vida sem avareza

A avareza é o desejo desenfreado de acumular riquezas, e na vida de muitos substitui o próprio de Deus (Ec 5.10, Cl 3.5). O avarento, mesmo possuindo condições de ajudar, prefere não contribuir, pois é apegado aos bens materiais. E nessa cobiça cai em tentações, laços, concupiscência, ruínas e alguns até desviam da fé (I Tm 6.9-10). O antídoto contra a avareza é o contentamento, que não é o mesmo que ser acomodado, mas um sentimento de gratidão e satisfação pela providência de

cada dia (Fl 4.11-13; I Tm 6.6-8). A raiz de toda avareza é a falta de confiança na promessa “não te deixarei, nem te desampararei”. (Hb 13.5).

### ➔ 4. O Exemplo Pastoral

Um líder sempre será um exemplo, se bom ou mau, é sua conduta que determinará. No caso dos leitores desta Carta, seus pastores eram dignos de serem imitados, pelo exemplo de fé e maneira de viver (Hb 13.7) O escritor ainda orienta que a dedicação e o zelo pastoral deverão ser correspondidos com obediência e sujeição pela igreja. Pois um rebanho que teme a Deus e respeita seus pastores, torna mais leve o fardo da liderança (Hb 13.17).

É dever do pastor proteger, conduzir e apascentar suas ovelhas, dedicando sua vida ao serviço de Deus à benefício do rebanho (Jo 10.11; 21.17). Da mesma forma, enquanto serve a Deus a ovelha deverá obedecer, amar e honrar seus pastores. (Hb 13.7,17; I Ts 5.12-13; I Tm 5.17).

## CONCLUSÃO

O escritor finaliza sua breve exortação, estimando votos e saudações finais aos seus leitores, pedindo a Deus que a igreja seja aperfeiçoada em toda boa obra e que a pessoa do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo seja glorificado para todo o sempre (Hb 13.20-21)

## PERGUNTE AO PROFESSOR

## DESAFIO DA SEMANA

Mas o justo viverá da fé; E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. (Hb 10.38)

## EXERCÍCIOS

1. Segundo a lição, em que devemos perseverar?

---

---

---

---

---

---

2. Caso não seja possível fugir do pecado, qual deverá ser a atitude do cristão?

---

---

---

---

---

---

3. Dos princípios e condutas da vida cristã, listados em sua lição, em qual você precisa melhorar?

---

---

---

---

---

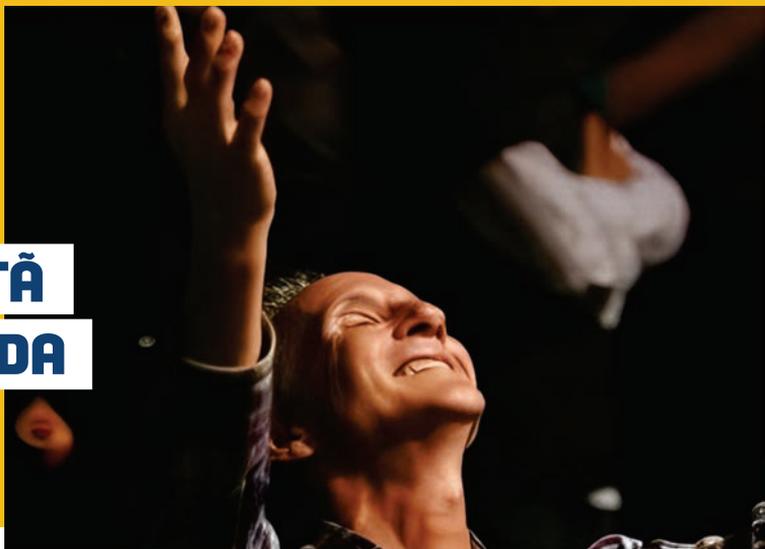
---

# LIÇÃO 4

22/01/2023

**TIAGO**

## **VIDA CRISTÃ EQUILIBRADA**



### **A BÍBLIA DIZ**

E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. (Tiago 1:22)

### **PARA MEDITAR**

Conhecer e praticar os ensinamentos bíblicos são fatores indispensáveis para uma vida cristã genuína e equilibrada.

## **LEITURA SEMANAL**

<b>SEG</b>	<b>TER</b>	<b>QUA</b>	<b>QUI</b>	<b>SEX</b>	<b>SÁB</b>
O equilíbrio da mente (Fl 4.8)	O cuidado no uso da língua. (Pe 15.4)	O fim da provação é o louvor (1 Pe 1.7)	Fomos criados para fazer boas obras (Ef 2.10)	O verdadeiro cidadão do céu (Sl 24.4)	O cristão deve ser prudente (Ef 5.15)

## FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

### TIAGO 1.25-27; 2.14-18

25- Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.

26- Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes, engana o seu coração, a religião desse é vã.

27- A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.

14- Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?

15- E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano,

16- E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

17- Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

18- Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender que as boas obras não podem salvar, mas devem fazer parte da vida do salvo.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Entender que a religião e a fé precisam ser frutíferas.
2. Identificar a diferença entre provação e tentação.
3. Reconhecer que a fé genuína é transformadora.

#### INTRODUÇÃO

Hoje temos a oportunidade de estudar mais um tesouro doutrinário – A Carta de Tiago. E para facilitar nosso estudo, dividimos o seu conteúdo em duas partes e nesta lição estudaremos a primeira parte da Carta de Tiago (1.1 – 3.12). Muitos estudiosos comparam Tiago ao profeta Amós, pois ambos combatem com firmeza a injustiça e as desigualdades sociais. Seu estilo literário é comparado ao livro de Provérbios, repleto de sabedoria e instruções práticas.

Na percepção de Tiago, a religiosidade vai além de rituais, fórmulas e tradições. Assim como, a fé está além de simplesmente crer. Neste conceito, tanto a religião como a fé, quando verdadeiramente genuínas, precisam obrigatoriamente ser acompanhadas de boas obras, que não garantem a salvação, mas identifica a pessoa do salvo (Mt 25.45).

## I. A CARTA DE TIAGO

### ➔ 1. Data e Escritor.

Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo (Tg 1.1). Esta é a identificação que o próprio escritor faz da sua pessoa, sem apontar títulos ou parentesco, seu desejo é ser lembrado como servo. Sua humildade fica ainda mais evidente quando identificamos sua posição e seu parentesco: líder da igreja de Jerusalém e irmão sanguíneo de Jesus (At. 12.17; 21.18; Gl 1.19). Não existe unanimidade quanto a afirmação de sua escrita, pois existem quatro “Tiagos” na Bíblia, porém, grande parte dos estudiosos considera o meio-irmão de Jesus como o escritor desta Carta.

A Epístola de Tiago, pode ser o primeiro livro escrito do Novo Testamento (concorrendo com Gálatas), sua provável data seria o final da década de quarenta, entre os anos 45-49 d.C. Segundo o historiador Flávio Josefo, Tiago foi martirizado em Jerusalém em 62 d.C.

### ➔ 2. Conteúdo da Carta.

Considerado o mais judaico de todos os livros do Novo Testamento, a Epístola é sem dúvida uma carta universal, pois foi endereçada aos dispersos das doze tribos de Israel (Tg 1.1).

Os dispersos é uma referência a cristãos judeus que viviam fora da Palestina por ocasião de perseguições religiosas, como a ocorrida no tempo de Estevão (Atos 8.1). Escrever aos dispersos de Jerusalém, reforça ainda mais a ideia de que Tiago era o pastor daquela cidade (Gl 2.9,12).

Seu conteúdo é um compêndio de diversos temas relacionados à verdadeira vida cristã, abordando assuntos práticos de convivência com Deus e com nossos semelhantes.

### ➔ 3. O Propósito da Carta.

O propósito da carta é encorajar os crentes judeus a suportar a provação através da fé, ao mesmo tempo, que revela o mover do Espírito Santo expondo as práticas pecaminosas e ensinando qual deve ser o correto comportamento do cristão.

Tiago também escreve para exortar os seus leitores a viver de forma equilibrada, sem oscilação entre aquilo que se prega e o estilo que se vive (Tg 2.12), pois a fé genuína inevitavelmente produzirá boas obras. Tiago, portanto, está doutrinando os cristãos a agirem como salvos, produzindo frutos dignos de arrependimento (Mt 3.8).

## II. A RELIGIÃO GENUÍNA

O discernimento de Tiago é que a religião deve ser frutífera, produzindo devoção fervorosa e um andar santo, resultado de uma transformação interior do homem pecador, agora salvo em Cristo. Neste contexto, a verdadeira religião consiste na conversão pessoal, bem como em atos de bondade para com o próximo (I Pe 2.12).

### ➔ 1. Passando pela Prova.

Tiago escreve para uma igreja perseguida e por empatia chama-os de “meus irmãos” como quem sente a mesma dor. As aflições produzidas pela perseguição eram reais, contudo, o gozo no Espírito Santo também é verdadeiro. E Tiago fala de uma “alegria espiritual”, que mesmo na prova, é gerada pelo Espírito Santo na vida do crente (Tg 1.2; Fl 4.4).

As dificuldades e provações em que estamos sujeitos são denominadas “prova da vossa fé”, que tem por objetivo fazer o crente frutificar e amadurecer, em outras palavras, Deus permite a prova para nos fazer crescer (Tg 1.3-4).

É importante discernir, que provação é diferente de consequências, esta é resultado de nossos próprios atos, aquela ocorre por permissão de Deus, porém, pela compaixão, Deus usa tanto uma como à outra, para o nosso crescimento (Rm 8.28).

## **➔ 2. Resistindo a Tentação.**

Diferente da provação, a tentação tem por objetivo derrubar o cristão da graça, fazendo-o sair da presença do Senhor e perder a salvação. O escritor sagrado deixa claro que a tentação tem origem nas nossas fraquezas e inclinações do coração, pois somos seduzidos pelos nossos próprios desejos (Tg 1.14; Mt 15.19).

A tentação tem início na cobiça dos olhos, descendo para o coração até a consumação do ato, assim ocorreu com Eva e Davi (Gn 3.6; II Sm 11.2). O primeiro passo é a atração, o segundo é a ilusão de autocontrole e o terceiro é a prática, que dá origem ao pecado e o pecado gera a morte (Tg 1.14).

Portanto, Deus não é a origem da tentação, o texto é claro “Deus a ninguém tenta”, não se pode atribuir ao Senhor a responsabilidade dos nossos atos (Tg 1.13).

Por esta razão, a Bíblia adverte a não cair neste erro, pois tudo o que vem de Deus é perfeito (Tg 1.16-18).

## **➔ 3. Praticando a Palavra.**

Tiago revela o remédio contra a velha natureza, que é cheia de ira, imundície e acúmulo de malícia (Tg 1.19-20). O remédio é a “Palavra da verdade”, que deverá ser “enxertada”, e de tal forma implantada na vida do crente, que deverá ser parte integrante da sua própria natureza (Tg 1.21).

O enxerto não é superficial, como somente ouvir a palavra. O enxerto é uma inserção que promove uma fusão, implantando a palavra ao coração do homem, uma união perfeita só pode ser

alcançada com a meditação e prática da palavra (Tg 1.22-25; Cl 3.16; Sl 119.97; Gl 2.20).

E aqui está o segredo da religião genuína, não basta apenas ouvir e conhecer a palavra, é preciso praticar, transformando conhecimento em boas obras, refreando a língua, visitando órfãos e viúvas nas suas tribulações e guardando-se da corrupção do mundo (Tg 1.26-27).

## **III. A FÉ GENUÍNA**

Aqui não se trata de fé de poder, mas uma fé como estilo de vida. A fé como estilo de vida é alicerçada nas doutrinas, e estas limitam o que devo ou não fazer. A fé vem pela palavra, logo, quem vive pela fé, vive conforme a palavra, isto é, conforme sua doutrina.

### **➔ 1. Fé Sem Acepção de Pessoas.**

Quem vive a fé no exemplo de Cristo, não age com acepção de pessoas (Tg 2.1). Quem age com parcialidade, favoritismo, prestigiando uns em detrimento de outros, ainda não vive no modelo de Cristo (At 10.34). Desta forma, a verdadeira fé em Cristo não trata com indiferença ou favoritismo (Rm 2.10-11).

Tiago repreende quem trata com diferença os ricos e os pobres, dando atenção àqueles e desonrando a estes (Tg 2.2-3). Tal atitude é um desprezo à lei áurea das Sagradas Escrituras “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (Mt 22.37-39).

Neste aspecto, os leitores originais da Carta não nos servem de exemplo, mas servem como alerta, nos prevenindo de cometer o mesmo erro. Nossos ajuntamentos devem promover a comunhão e não a divisão (I Co 12.25). Nossos cultos devem glorificar a Deus e não os homens (Jo 3.30-31). Nosso amor e honra devem ser ofertados a todos. (Rm 12.10, Fl 2.2-3).

## 2. Fé e Obras.

A fé sem ação é morta, afirma o apóstolo Tiago. Assim como o corpo sem o espírito está morto, também a fé sem obras é morta (Tg 2.26).

Uma fé que existe apenas na teoria, para nada serve. Despedir o necessitado apenas com o som da oração, mesmo que na língua dos anjos, não irá vestir nem alimentar o necessitado, logo, a fé sem obras está morta em si mesma (Tg 2.15-17).

A recomendação bíblica é que o cristão precisa colocar sua fé em ação, viver com menos teoria e mais prática, pois as obras devem ser frutos de uma fé viva em Deus (Tg 2.18). A vida cristã deve ser concretizada em atitudes (Mt 5.16); o amor não pode ser somente em palavras (I Jo 3.18); A caridade não pode ser esquecida (Mt 25.35-40; Dt 15.11; Pv 19.17).

## 3. Fé e Domínio Próprio.

A fé genuína transforma vidas, pois não é suficiente falar de fé, devemos vivê-la. E somente a fé em Cristo, com ajuda do Espírito Santo, torna possível dominar a velha natureza. Para Tiago o domínio da língua é vital, pois “se alguém não tropeça em palavras, é poderoso para frear todo o corpo” (Tg 3.2).

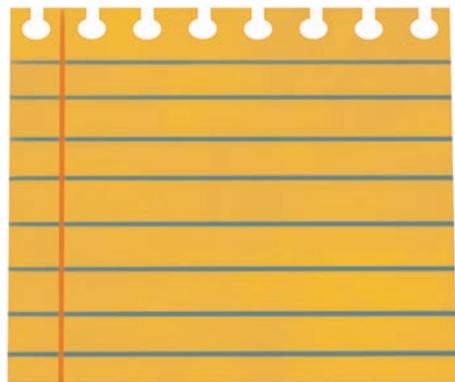
A língua é um pequeno membro com capacidade para grandes tragédias (Tg 3.5-6), porém, não é um mal por si só, pois a boca fala do que o coração está cheio, pois assim como uma fonte não derrama água doce e amarga, e ainda, assim como uma árvore não produz frutos de diferentes espécies, também a língua não produzirá frutos diferentes da natureza interior do homem (Mt 12.34; Tg 3.11-12).

Ao servo de Deus, não é sensato que seu corpo seja escravo da sua língua, assim como, não lhe convém que a língua seja fonte de maldições e palavras torpes (Tg 3.9-10; Ef. 4.29). Segundo escreveu Tiago, o início do tratamento que visa o domínio da própria língua, é este: que todo homem seja pronto para ouvir e tardio para falar (Tg 3.9-10; 1.19).

## CONCLUSÃO

O verdadeiro cristianismo é pautado pela Bíblia Sagrada. A vida cristã deve ser genuína, marcada pela pureza e amor ao próximo. Tiago revela que a vida cristã não pode ser apenas de palavras, pois o amor posto em prática continua sendo o maior símbolo do cristianismo. A verdadeira religião e a verdadeira fé, promovem mudanças na vida do cristão e de quem o rodeia.

## PERGUNTE AO PROFESSOR



## DESAFIO DA SEMANA

**Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. (Tg 2.17)**

## EXERCÍCIOS

1. Como Tiago chama as dificuldades que nós, os cristãos, enfrentamos no dia a dia?

---

---

---

---

---

---

2. Qual a diferença entre prova e tentação?

---

---

---

---

---

---

3. Segundo Tiago, qual membro do nosso corpo é estratégico para dominar todo o corpo?

---

---

---

---

---

---

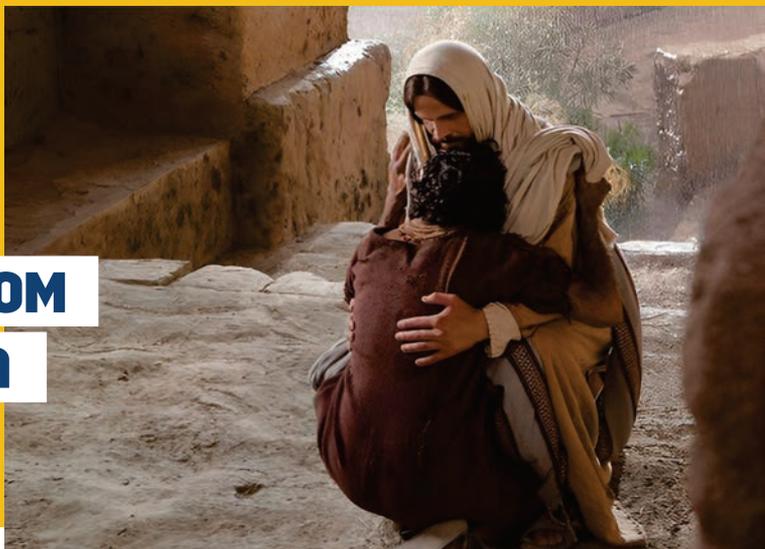
# LIÇÃO 5

29/01/2023

**TIAGO**

**VIVENDO COM**

**SABEDORIA**



## A BÍBLIA DIZ

Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria. (Tiago 3:13)

## PARA MEDITAR

O comportamento dos sábios fala mais do que seus discursos, pois a verdadeira sabedoria se manifesta nas atitudes.

## LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
Todos têm acesso à Sabedoria (Tg 1.5)	Não seja sábio aos próprios olhos (Pv 3.7)	A fragilidade humana nos torna perecíveis (1 Pe 1.24)	Nossa vitalidade espiritual é o Senhor (Ef 6.10)	O testemunho do cristão na sociedade (II Rs 4.9)	Vivendo uma vida de oração (Ef 6.18)

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## TIAGO 4.1-7

- 1- De onde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?
- 2- Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e nada podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis.
- 3- Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.
- 4- Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.
- 5- Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?
- 6- Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.
- 7- Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

### OBJETIVO GERAL

Exortar a igreja a viver de forma digna; corrigindo erros pontuais que prejudicam seu crescimento espiritual.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar qual sabedoria estava presente na igreja.
2. Demonstrar que nossa conduta reflete em nossa espiritualidade.
3. Superar os desafios enquanto aguardamos a vinda do Senhor.

### INTRODUÇÃO

Avançando em nosso estudo à Carta de Tiago, estudaremos a segunda metade desta Epístola (3.13 - 5.20), cujo conteúdo é um rico tesouro dos conselhos divinos.

Tiago direciona suas exortações à natureza destrutiva da carnalidade que envolvia a igreja. Havia problemas que envolvia tanto os mestres como a membresia. Embaraços que prejudicavam desde o ensino até as orações.

Tiago então adverte seus leitores a viverem com sabedoria, rejeitando a amizade com o mundo, resistindo ao diabo e aproximando-se de Deus.

## I. AS DUAS SABEDORIAS E O ZELO DE DEUS



### 1. A Sabedoria do Alto

Todo homem é dotado da capacidade de aprender e acumular conhecimentos, a isto chamamos de inteligência. Deus, porém, acrescentou a seus filhos a sabedoria, que não se adquire com estudos ou observação, mas por revelação do alto, pois a sabedoria é um dom divino, da qual o homem pode ser participante, por iluminação do Espírito Santo. Essa sabedoria tem por objetivo

solucionar enigmas, revelar a vontade de Deus e glorificar o seu nome (Tg 1.5; Pv 2.7; I Co 12.8; II Cr 1.10-12).

O cristão que possui a sabedoria do alto será reconhecido pela sua conduta, será temente ao Senhor, gentil com as pessoas e humilde diante das suas realizações. (Tg 3.13; Pv 9.10).

Esta preciosa sabedoria vem de Deus, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência, e feliz é o homem que a encontra, pois, a sabedoria que vem do alto é extremamente virtuosa e valiosa (Tg 3.17; Pv 3.13; 8.11; Cl 2.3).

## 2. A Sabedoria da Terra

É da terra, em contraste com a sabedoria do alto. Temos aqui a sabedoria humana, adquirida pela pesquisa e pela experiência, que não é maléfica, mas pode ser inflamada pela carnalidade e inspirada por obras diabólicas (Tg 3.15).

A sabedoria animal é a sabedoria carnal, suas principais características são a contenda e as dissensões (I Co 3.3). Quando inflamada pela carnalidade é totalmente egoísta e hipócrita, buscando glórias para si, mesmo que em detrimento da verdade (Tg 3.14).

Por sua vez, a sabedoria diabólica é denominada “astúcia”, uma habilidade usada para promover o mal, desta provém toda sorte de perturbação e obra perversa (Tg 3.16). Esta sabedoria é caracterizada pela inveja e divisão, os mesmos sentimentos do pai da mentira (Tg 3.14; Is 14.12-15; Ap 12.4). Contra a sabedoria carnal e diabólica, Deus reservou para a igreja uma santa e forte proteção (Ef 6.11).

## 3. O Zelo do Espírito Santo

O Espírito Santo é extremamente zeloso, por isso, a Igreja é sua propriedade exclusiva. (Tg 4.5). Nesta condição, até mesmo as orações da igreja não serão respondidas quando envolvida com o mundanismo, a saber: prazeres carnis, cobiças, invejas, adultério e amizades do mundo (Tg 4.1-4; Rm 6.5,19; Cl 3.5-6).

Se o mundanismo impede as orações, a soberba por sua vez, terá resistência divina. Deus não tem prazer no cristão que se considera superior aos demais, porque é um Deus zeloso e dá graça aos humildes (Tg 4.6; Pv 16.18; Mt 23.12; Rm 12.16).

Tiago então convida a igreja a sujeitar-se a Deus, limpar as mãos, purificar o coração, sentir a própria miséria e chorar; humilhando-se perante o Senhor, único Legislador e Juiz que pode salvar (Tg 4.7-12).

## II. A FRAGILIDADE HUMANA

### 1. A Presunção do Homem.

Presunção é confiar na própria capacidade, acreditar que pode viver independente de Deus. O presunçoso na sua vaidade planeja o futuro como quem controla o amanhã, esquecendo-se que a vida é como um vapor, que por um tempo aparece e logo desvanece. (Tg 4.13-14; Ec 8.8; Pv 3.5-7).

Tiago afirma que alguns tiveram sucesso na sua presunção, e se gloriavam por isso, porém, toda glória tal como esta é de procedência maligna. Se alguém quiser gloriar-se, que seja na sua fraqueza, onde também opera o poder de Deus. (Tg 4.16; II Co 11.30; 12.9).

Não devemos ter projetos que não sejam postos sob o governo de Deus, esta submissão espiritual revela que priorizamos a Sua vontade (Tg 4.15; Mt 6.10; Pv 16.1,9; 19.21). Mesmo o Senhor Jesus, ao finalizar a oração colocou tudo de baixo da vontade de Deus (Mt 26.42).

O cristão deve sim planejar sua vida, porém, sem a inquietação dos que não confiam na providência e direção divina (Mt 6.25-34).

## ➔ 2. O Pecado da Negligência.

Tiago 4.17 é um dos mais conhecidos versículos desta Epístola, transmite a ideia de que devemos fazer todo o bem possível ao nosso alcance. Este estilo de vida é oposto ao egoísmo e uma clara evidência do verdadeiro cristianismo, caso contrário, pecaremos por negligência.

Nesta referência, Tiago amplia o conceito de pecado, ensinando que deixar de fazer o bem, assim como fazer o mal, tudo é pecado. O pecado da omissão é o principal tema da Epístola de Tiago, pois para o escritor a verdadeira religião cuida e a verdadeira fé trabalha (Tg 1.27; 2.18).

Jesus sempre fez o bem a todos que o buscavam e a igreja não pode ser omissa nesta mesma responsabilidade (Mt 15.29-37). Nós estamos tão concentrados em alcançar as bênçãos, que nos esquecemos que podemos também sermos os abençoadores (Lc 10.25-37).

## ➔ 3. A Pobreza Espiritual

Os ricos tiravam proveito dos pobres, reduziam os salários, oprimiam, condenavam e matavam, mesmo que não houvesse resistência (Tg 5.4,6). Tal comportamento revela o quanto priorizavam suas riquezas acima da vida e quão profunda era sua decadência espiritual.

Tiago não condena a riqueza, mas sim o comportamento dos ricos, um reflexo evidente do seu distanciamento de Deus e da sua palavra (Cl 4.1; Ef 6.9; Pv 14.31). Por esta causa, suas riquezas eram insignificantes aos olhos de Deus (Tg 5.1-3).

Não são muitos os ricos entre nós, mas, o tratamento que é dispensado aos mais necessitados continua sendo uma boa forma de verificar a espiritualidade da congregação (Mt 5.42; At 4.34-35). O amor ao próximo sempre será nossa vara de medir, e espera-se do espiritualmente rico, uma conduta de verdadeiro cidadão do céu (Sl 15.1-5).

## III. EXORTAÇÕES FINAIS

### ➔ 1. A Paciência Cristã

Tiago escreve para a Igreja perseguida e exorta aos irmãos a esperar com paciência, suportando as aflições até a vinda do Senhor (Tg 5.8). A paciência gerada pelo Espírito Santo é mais que apenas esperar, é esperar bem, com confiança e sem ansiedade. (Gl 5.22; Sl 40.1). Tiago nos apresenta três grandes exemplos:

a) A paciência do agricultor (Tg 5.7): ele trabalha enquanto espera. Ele cava, prepara a terra e planta a semente. Mas a chuva e os frutos exigem do lavrador a virtude da paciência.

b) A paciência dos profetas (Tg 5.10): Anunciavam a palavra do Senhor e aguardavam com paciência o cumprimento da mensagem (Jn 4.5).

c) A paciência de Jó (Tg 5.11): Suportou as aflições com paciência até o dia em que o Senhor o abençoou (Jó 42.10,12).

Paciência é uma virtude exigida àqueles que aguardam a sua vinda, por isso, devemos esperar com perseverança, sem perder a fé, pois nossa redenção já está próxima. (Hb 10.36-37; Lc 21.28; Ap. 22.7).

## 2. A Credibilidade do Crente

Tanto Tiago como Cristo proíbem qualquer juramento como artifício de credibilidade. Primeiro porque o céu e a terra não iriam confirmar tal juramento. Em segundo a palavra do crente é “sim, sim; não, não” e o que passa disto é de procedência maligna (Tg 5.12; Mt 5.37).

Os judeus tinham o hábito de fazer juramentos também por Jerusalém, o templo, o altar e até por membros do próprio corpo. Juravam de lábios e negavam no coração. Uma hipocrisia combatida por Cristo (Mt 5.33-36).

O fato é que nós, cristãos, devemos ser lembrados pela sinceridade e retidão e nosso testemunho deverá ser de um santo homem de Deus, características opostas à hipocrisia (Jó 1.1; Fl 4.8; Cl 3.9; III Jo 1.3-4).

O homem que precisa jurar para ter credibilidade já se revela desonesto. Deus deseja a verdade desde o íntimo da alma e os mentirosos serão condenados ao inferno (Sl 51.6; Ap 21.8).

## 3. A Oração do Justo

O texto sagrado não deixa dúvida, a oração tem poder e de forma sobrenatural pode restabelecer a saúde dos doentes. O poder de curar é uma virtude concedida a toda a Igreja e aos eclesiásticos compete ainda a unção com óleo, tudo em nome do Senhor Jesus – Médico do corpo e da alma. (Mt 21.22; Mc 16.17-18; I Co 12.9; Mc 6.13; Tg 5.15).

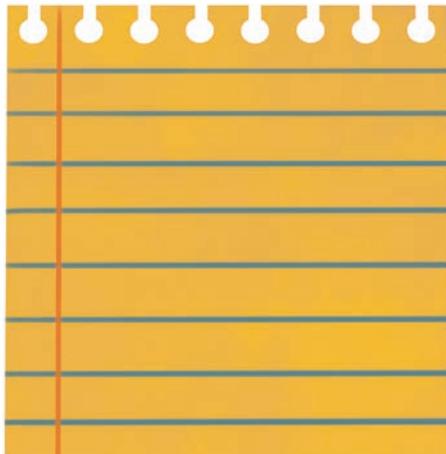
Tiago ainda nos diz que a “...oração da fé...”, tanto cura como perdoo (5.15). O contexto nos ensina que este perdão depende de confissão e não é para salvação e sim para cura, pois muitas moléstias têm origem no pecado (Sl 38.3-5; At 5.5; I Co 11.28-30).

O escritor nos estimula à prática da oração “...orai uns pelos outros...” e diz mais “...a oração do justo pode muito em seus efeitos...”, e para não deixar dúvidas, cita o profeta Elias, sujeito as mesmas fraquezas foi ouvido por Deus, logo, o Senhor nos estimula a orar, pois é poderoso para responder (Tg 5.16-18; Sl 102.17; Lc 1.37).

## CONCLUSÃO

A Epístola de Tiago é um maravilhoso tesouro cheio de sabedoria, que nos incentiva a ser cristãos melhores a fim de servir a Deus e ao próximo. O interesse do escritor é mostrar para nós que a vida cristã é bem mais do que apenas se congregar, existe um poder sobrenatural que envolve a igreja, criando uma atmosfera espiritual que permite ao homem desfrutar da presença de Deus.

## PERGUNTE AO PROFESSOR



## DESAFIO DA SEMANA

Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. (Tg 4.7)

## EXERCÍCIOS

1. Segundo Tiago, qual a principal característica que diferencia as duas sabedorias?

.....

.....

.....

.....

.....

2. Qual o conceito de pecado, que podemos extrair do texto de Tiago 4.17?

.....

.....

.....

.....

.....

3. Quais os três exemplos citados por Tiago, para nos estimular a paciência?

.....

.....

.....

.....

.....

# LIÇÃO 6

05/02/2023

## I PEDRO

## A VIVA ESPERANÇA



### A BÍBLIA DIZ

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. (1 Pe 1.3)

### PARA MEDITAR

A base da Viva Esperança, vem do processo da "regeneração", que parte do novo nascimento e cujo alvo culmina na salvação de nossa alma para eternidade com Cristo.

### LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
Esperar no Senhor. (Sl 130.5).	Esforço e fortalecimento (Sl 31.24).	Santificai-vos ao Senhor (1 Pe 3.15).	O Deus de Esperança (Rm 15.13).	Apego à esperança que professamos. (Hb 10.23).	A esperança que não nos decepciona. (Rm 5.5).

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## 1 PEDRO 1:1-7

1. Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia,
2. escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue: Graça e paz lhes sejam multiplicadas.
3. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,
4. para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês
5. que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo.
6. Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação.
7. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.

### OBJETIVO GERAL

Compreender a Viva Esperança e viver de modo que seja participante dessa bem-aventurada promessa.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a panorâmica de I Pedro.
2. Fundamentar a Esperança Indestrutível.
3. Elencar as experiências que geram esperança
4. Destacar a importância do sofrimento

### INTRODUÇÃO

A primeira Carta de Pedro leva-nos a meditar sobre a salvação e seus impactos positivos no tempo presente, despertando em nós a Viva Esperança, proveniente da ressurreição de Jesus.

Neste prisma, Pedro, como muitos o costumam o chamar de “apóstolo da esperança”, fala-nos ousadamente que é por meio da "regeneração" que em nosso ser nasce uma esperança viva, afirmando que a salvação é uma dádiva cedida por Deus, como fruto do seu grande amor, que nos alegra em meio às densas adversidades vividas nos últimos tempos.

Estudar essa Epístola é lembrar da origem da nossa salvação, considerando ainda um viver com uma conduta santa, entender quanto a necessidade de fazer o bem, além de diversos conselhos no âmbito civil e social. Verdadeiramente.

## I. PANORÂMICA DA PRIMEIRA EPISTOLA DE PEDRO

Segundo estudos, a Carta de Pedro foi destinada aos membros da igreja que viviam nas províncias romanas. (I Pe 1.1).

Pedro escreve aos cristãos da época sobre a importância de fortalecerem-se na fé, viver de forma diferenciada dos pagãos. Ele identifica seus leitores como “Eleitos” segundo a presciência de Deus Pai.

Pedro é o escritor desta Epístola, o apóstolo de Jesus, um pescador conhecido de Betsaida, que vivia em Cafarnaum.

Simão Pedro era casado (Mc 1.30; Lc 4.38), e tudo indica que sua esposa o acompanhou nas ocasiões em que ele servia à igreja (I Co 9.5). O nome “Pedro” significa “um fragmento de rocha”.

### 1. Pano de Fundo

Escrita entre 62 e 64 d.C. Onde escreveu de “Babilônia” (I Pe 5.13), provavelmente uma referência simbólica à Roma. Durante o reinado de Nero, o imperador romano. Período este marcado por intensas perseguições aos cristãos.

Em meio a tantos sofrimentos, o apóstolo Pedro exorta aqueles cristãos a viverem o amor ágape, incentivando-os a serem afáveis (I Pe 1.22; 3.8–9). Ele também orienta aos líderes da Igreja como deveriam cuidar do Rebanho, lembrando-os quanto à Vinda do Supremo Pastor. (I Pe 5.4).

### 2. Esperança Indestrutível.

Na trajetória da vida, temos três sentimentos bases de que todos precisamos: fé, esperança e amor.

Ao olharmos para fé, ela nos garante a vida eterna; enquanto a esperança é como âncora, ela não nos deixa desistir de algo,

quando as coisas ficam bem difíceis; e, o amor, tem o poder transformador para tudo que fazemos, por isso, I Coríntios 13.13, o amor é grande e permanente.

Voltando aos ensinamentos de Pedro, ele vem revelar o real sentido da esperança, quando olhamos para Cristo, o autor e consumidor da nossa fé.

Sabedores de que a morte não venceu nosso Cristo, Aquele que se tornou a esperança viva para nós. Seu legado reflete para um futuro de paz. A Sua morte trouxe-nos a garantia de uma vida eterna e ressurreta (Jo 3.16; 4.14; 5.24).

Nossa esperança é “uma herança que não pode ser destruída, que não fica manchada, que não murcha e que está reservada nos céus para vocês”. (I Pe 1.4)

Diante disso, creiamos que nada poderá extinguir a certeza da esperança viva de nossa herança de morarmos nos céus ao lado de Jesus. (Jo 14.1-5).

## II. VIVENDO EM SANTIDADE

Muitos vivem de qualquer maneira na sua vida espiritual, julgando que no fim, tudo dará certo. A vida cristã deve ser mantida em santidade (I Ts 5.23).

### 1. Santificação

Uma vida santa é o resultado do processo da regeneração. O termo em epígrafe, concede a pessoa, uma nova vida ao ponto de elevar comunhão com Cristo.

O Novo Testamento descreve a regeneração, considerando desde o nascimento (I Jo 5.1); seguido da purificação (Tt 3.5); e vivificação, ou renovação do Espírito (Rm12.2), assim possibilitando mudanças no caráter, desejos e propósitos.

A regeneração é o caminho para a mudança radical do estilo do “velho eu” para o “novo ser”. Essa nova criatura entra no processo da santificação, que pode ser progressiva, como também instantânea.

Para evidenciar o processo de santificação, Pedro cita Levítico: “Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” (I Pedro 1.14-16; Lv 20.7). Continuemos nesse propósito - ser santo, porque nosso Pai é Santo!

## 2. A Pedra Viva

O termo “pedra viva” soa estranho se pensarmos literalmente uma pedra viva, no entanto, vejamos que Pedro não está usando simplesmente uma linguagem figurada.

Somos pedras vivas, com as quais um templo espiritual é edificado. Além disso, somos sacerdotes santos. Por meio de Jesus Cristo, oferecemos sacrifícios espirituais que agradam a Deus. (I Pe 2.5).

Segundo a tradição, em Israel, a “pedra viva”, é aquela que aceita as batidas de qualquer utensílio de metal, a fim de ser moldada e lapidada para que possa se encaixar no “molde” que o construtor precisa.

Pedro, portanto, descreve Jesus como uma "Pedra Viva," destacando uma profecia de Isaías (Is 28.16). Mesmo diante dessa profecia, a nação judaica, como um todo, rejeitou Jesus como o Cristo. Pedro, observa que a rejeição dos homens não anularia a escolha de Deus (2.4). Jesus é a Pedra de Esquina. (Ef 2.20). Não há outro fundamento, onde possamos apoiar nossa fé.

### III. LUZ DO MUNDO

#### 1. O Termo Luz

Segundo o dicionário Strong o termo “luz”, define: brilhar ou tornar manifesto, especialmente por emitir raios; fogo: porque brilha e espalha luz. Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andaré em trevas, mas terá a luz da vida”. (Jo 8.12).

Cristo afirma categoricamente: “Vocês são a luz do mundo”. (Mt 5.14-16). Esses versos mereceram destaque no sermão de Pedro, onde referiu-se sobre a satisfação de se proclamar "...as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz". (I Pe 2:9).

Nesse contexto, somos convidados a termos um comportamento distinto dos pagãos, devemos abster-nos dos desejos carnis, mantendo uma conduta sem mácula ante aos não-cristãos. Pedro oferece contrarrazões para o ensino exortativo em epígrafe, lembrando que os cristãos como peregrinos e forasteiros deverão ser influenciadores e não influenciados.

Por sermos luz, somos constantemente vistos. Vigiante não é um pedido, é regra, pois o nosso adversário anda em derredor como leão para nos tragar (I Pe 5.8). Como sermos luz neste mundo? Nós manifestaremos a Luz de Cristo ao mundo, através da proclamação das Boas Novas de salvação, por meio das nossas atitudes e palavras que demonstrem o fruto do Espírito.

### IV. CRISTO, EXEMPLO PARA OS SOFREDORES.

O ministério de Jesus, foi distinto de muitos outros no contexto profético, sua missão foi marcada por perseguições, desprezos; tentado por Satanás, passou por ridicularizações, abandono, traições, açoitementos, experimentado nos sofrimentos. (Is 53.3).

É necessário entendermos que o sofrimento de Jesus não foi por causa de algum pecado pessoal, mas, porque Ele assumiu nossos delitos e pecados, sujeitando-se para nos resgatar da maldição eterna (1Jo. 3.5).

No contexto dos sofrimentos, Jesus passou por agonia (Lc 22.44) ao ponto de sair do seu corpo, gotas de sangue. Todavia, seu sofrimento nos inspira a superar nossas provações, dando-nos coragem para continuar, como Ele mesmo disse “Tenha bom ânimo” (Jo 16.33), ou seja, não desfaleça.

Devemos aprender com Jesus a estarmos preparados para encararmos o “dia mau” (Ef 6.13). Se existe o “dia mau” com certeza temos o “dia bom”. Vejamos:

“Quando os dias forem bons, aproveite-os bem; mas, quando forem ruins, considere: Deus fez tanto um quanto o outro...” (Ec 7.14).

Salomão, na sua sabedoria, nos orienta a considerar os dois momentos, pois, ambos estão no controle de Deus. Não maldizer o “dia mau”, mas, vigiar e suportar as agruras da vida, pois, a tempestade é passageira e a provação que nos sobrevém não está acima do que possamos suportar.

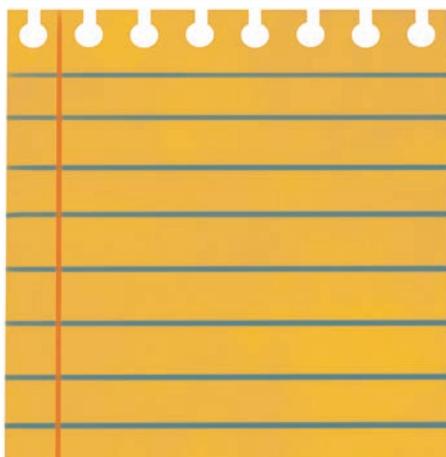
Nesse contexto, vamos lembrar das duras experiências dos filhos de Israel na sua caminhada dos 40 anos pelo deserto. Ali foi usada a pedagogia do sofrimento, para unicamente extrair do coração de Israel seus verdadeiros intentos (Dt 8.2).

Muitas vezes as adversidades revelam coisas surpreendentes de cada um de nós, inclusive infidelidade, inconstância, hipocrisia e até as perversidades que se ocultam nesse coração.

## CONCLUSÃO

Pedro aponta para todos os cristãos que Jesus, a “Viva Esperança”, nos ensina a viver de forma consistente em todas as fases da vida, nos conclama a sermos constantes nesse mundo tenebroso, lembra-nos da necessidade de vivermos em santidade, não nos conformando com este mundo, mas, vivendo a transformação contínua através da renovação do nosso entendimento.

## PERGUNTE AO PROFESSOR



## DESAFIO DA SEMANA

Para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês. (I Pe 1.4)

4. Conforme a lição de hoje, o que aprendemos sobre sofrimento?

---

---

---

---

---

---

## EXERCÍCIOS

1. De acordo com a lição, o que você entende por esperança indestrutível?

---

---

---

---

---

---

2. O que é viver em santidade?

---

---

---

---

---

---

3. Qual o entendimento sobre ser “luz do mundo”?

---

---

---

---

---

---

# LIÇÃO 7

12/02/2023

## I PEDRO

## TEMEI A DEUS

## HONRAI AO REI



### A BÍBLIA DIZ

Uma vez que vocês chamam Pai àquele que julga imparcialmente as obras de cada um, portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês. (1 Pedro 1.17)

### PARA MEDITAR

Devemos servir a Deus com santo temor por toda sua Soberania inigualável no universo e por ser Ele a origem de tudo.

## LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; (Sl 111.10).	Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos . (Ec 12.13)	Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus. (Ec. 5:7).	Deus é fogo consumidor! (Hb 12.28-29)	Aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. (II Co 7.1)	Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade. (Js 24.14).

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## I PEDRO 1:17-21

17. Uma vez que vocês chamam Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada um, portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês.

18. Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados,

19. mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito,

20. conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês.

21. Por meio dele vocês creem em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e o glorificou, de modo que a fé e a esperança de vocês estão em Deus.

### OBJETIVO GERAL

Esclarecer a importância do temer e honrar a Deus em todos os aspectos da vida.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer os significados do “temer”.
2. Compreender que muitas decisões políticas têm a influência diabólica.
3. Conceituar as diferenças do temer e honrar.
4. Decidir viver uma vida exemplar.

### INTRODUÇÃO

Estudar a primeira Epístola de Pedro é desbravar vários temas. Hoje, iremos estudar sobre o temer a Deus e honrar ao rei. Considerando que temor é geralmente entendido como medo, o que muitas vezes, nas religiões as pessoas são levadas ter medo e não a temer. Neste contexto, veremos o real sentido dessa palavra.

Em um sentido geral, o temor a Deus, é um sentimento voltado ao respeito e reverência aos ensinamentos divinos deixados para nosso bem-estar em convívio com o próximo e consigo mesmo.

### I. VIDAS TRANSFORMADAS

Na aula anterior, falamos um pouco sobre sofrimento, pelo qual é capaz de nos transformar, (I Pe 4.1-2)

Somos convidados pelo escritor a viver nossa vida aqui na terra de acordo com a vontade de Deus e um pedido: “Não deixar que sejamos dominados pelas paixões humanas”. O que essa afirmação gera em nosso ser? A resposta é: Temor!

Olhando para o sentido da frase temer a Deus, compreende em obedecer e cumprir as regras ditadas pelo nosso Senhor e não negligenciar na observância da doutrina cristã, como diz o profeta Oséias 4.6 “Meu povo perece por falta de conhecimento”.

Quanto mais estudamos a Palavra de Deus, mais, O conheceremos; como está escrito “Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor” (Os 3.6).

Esse conhecer ao Senhor é uma declaração que nos convida a saber a quem realmente servimos.

Todavia, ao conhecer o Senhor, teremos atitudes voltadas à fidelidade, à santidade, e à exclusividade. Enfim, quanto mais nos aproximamos de Deus, mais, afastamo-nos do pecado. Portanto, o que nos fará temer a Deus é a fé, conforme está escrito em Hebreus 11.6 - “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe...”.

### ➔ 1. Etimologia

Todos em algum dia, leram ou ouviram o que está escrito em Pv 1.7. Nesse texto, o termo “*Temor*” vem do hebraico “*theosebeia*” que significa reverenciar, honrar e respeitar, onde o mesmo sentido está em I Tm 2.10.

Quando o temor é visto como medo? Nesse sentido, vamos tratar da origem, ou seja, da etimologia do termo, do grego “fobos”, medo, horror, como aconteceu no episódio em Mc 4.38-40.

No sentido “Fobos”, vamos perceber a presença dos receios, que muitas vezes nos impede de nos relacionar com o nosso Senhor e confessar nossos pecados, tendo medo de alguma sentença. (Pv 28.13).

### ➔ 2. As Bênçãos do Temer a Deus

Quando falamos de “bênçãos” estamos falando de resultados.

Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer. (Tg 1.25) Obedecer a Deus, é sem dúvida, melhor que fazer qualquer sacrifício!

Quando falamos de “bênçãos” estamos falando de resultados.

Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer. (Tg 1.25) Obedecer a Deus, é sem dúvida, melhor que fazer qualquer sacrifício!

## II. HONRAI AO REI

Em I Pedro 2.13 está escrito “Por causa do Senhor, sejam obedientes a todas as autoridades humanas: ao imperador, que é a mais alta autoridade, e aos governadores, que são escolhidos por ele para castigar os criminosos e elogiar os que fazem o bem”.

Desde o início da aula, estamos abordando sobre a importância de obedecer a Deus. Todavia, entraremos num tema que para alguns é de tabu para outros, necessários. Portanto, é por causa do Senhor que devemos honrar as autoridades humanas.

### ➔ 1. Influência Sobre o Povo.

Desde o nascimento de Jesus até a sua morte houve interferências de autoridades humanas. Um ministério marcado por conflitos ideológicos, ao ponto de ecoar essa pergunta aos discípulos - (Mc 8.27-28), “...quem é que o povo acha quem sou eu?”

No julgamento de Jesus, vemos uma multidão sendo influenciada para tomar uma decisão.

Neste fato acima, acreditamos que muitas vezes Satanás de alguma forma teve influência sobre o povo, e é visível isso, na escolha de Barrabás. (Mc 15.6-15).

Com o advento das mídias, e por vivermos na era digital, temos percebido que as pessoas acreditam em qualquer “notícia” e que muitas vezes, são fake News. Podendo ser alvo, segundo jurisbrasil, de penalidades, conforme Cap. V - Código Penal. (art. 138, art. 139 e 140).

Devemos nos atentar que em I Pe 2.17, quanto as orientações ao trato com as autoridades humanas e ao mesmo tempo, teremos o conhecimento de quanto somos influenciados pelo poder que a política tem sobre um povo.

O apóstolo Pedro orienta que devemos acima de tudo, amar aos irmãos e temer a Deus (I Pe 2.17).

O escritor já tinha vivido represálias em At 4.19-20, quando ameaçado pelas autoridades para que se calasse acerca de Jesus, ele respondeu: “Julgai vós se é justo diante de Deus ouvirmos antes a vós do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”.

A resposta de Pedro nos ensina a nos posicionar quando nossos valores forem questionados, nos orienta que mesmo honrando a “todos” e inclusive ao “rei”, devemos observar as regras se não ferem os princípios e valores bíblicos.

## 2. Tomando Partido

Quando tratamos sobre o assunto político, não sejamos contenciosos na defesa de “A” ou do “B” a ponto de perder a comunhão com um “irmão”.

Ao escolhermos um representante de cunho político, busque a identificação com os princípios morais e éticos que você, como cristão, preza.

Não sejamos como aquela multidão, que influenciada, preferiu escolher Barrabás e incessantemente gritava para crucificar a Jesus.

Nos dias atuais, Deus não governa diretamente como no tempo da Teocracia. Todavia, que possamos dentre nós escolher pessoas com qualificações de liderança e que servem a Deus, para cumprirem a missão de ocupar estrategicamente cargos públicos em qualquer esfera governamental.

## III. ZELOSO DO BEM

Ser zeloso não é comum atualmente. Todavia, nosso Senhor é um Deus zeloso (II Rs 10.16). O zelo é uma marca do nosso Deus.

Quando falamos de zelo, estamos nos referindo ao grande cuidado e preocupação com algo ou alguém. O termo vem do grego “zélós”, que conota desvelo, diligência, afeição íntima.

Nesse contexto, iremos abordar com mais detalhes sobre esse assunto.

### 1. O Dever de Fazer o Bem.

Pedro exorta a igreja a conceder respostas com mansidão e temor a todos que pedirem qual a razão de nossa esperança e ter bom procedimento, ao ponto de constringer a quem desejar mal. (I Pe 3.13)

Por esta razão a Bíblia orienta-nos a afastar-se do mal e praticar o bem. Observemos as palavras de Paulo: “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido”. (Gl 6.9)

Certa vez alguém disse: “Quem sabe o que planta, não deve temer a colheita”. Fazer o bem, é uma boa oportunidade para o cristão colocar como propósito de vida. É bem verdade que a bondade ainda assombra muitas pessoas. O ministério de Jesus foi marcado por fazer o bem. (At 10.38).



## 2. O Exercício da Bondade

“Portanto, pensem nisto: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz comete pecado”. (Tg 4.17)

Jamais alguém pense que deixar de fazer o bem irá implicar em “pecado”, vejamos o que a Hamartiologia nos ensina: “Pecado é transgressão da lei de Deus, podendo ser entendido como erro ou desvio contra tudo que seja reto.”

Infelizmente, muitos desprezam essa realidade e “erra”. Está muito relativo. Todavia o pecado é pecado em qualquer situação, de uma gravidade de destruição imensurável, salvo, se houver arrependimento e abandono dele, desta forma alcançará misericórdia divina.

Deixar de fazer o bem, é cometer pecado; portanto, vivamos a prática do bem; a fim de alcançarmos o tempo certo da bondosa colheita.

Que Deus nos ajude a sempre escolhermos fazermos o bem.

## IV. MODELO EXEMPLAR

“Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, naquilo em que eles os acusam de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção”. (I Pe 2.12 NVI). Neste texto, somos convidados a ter um modelo de vida exemplar,

A santidade mencionada noutra lição, deveria ser o modelo, o nosso “estilo” em um mundo onde tudo é relativo. Ser santo é condição indispensável para contemplarmos a face de Deus (Hb 12.14; Ap 22.11).



## 1. Vida de Casados

A vida conjugal nos dias em que vivemos é de constantes desafios, lidando com diversos ataques em todas as áreas do matrimônio.

Sendo necessárias várias orientações bíblicas a fim de preservar o “...leito sem mácula” (Hb 13.4-7) e manter a família blindada, que é a base da sociedade.

O casamento nasce por alguns motivos, dentre eles bloquear a “imoralidade”, Paulo então exorta que cada um deve ter sua própria esposa e cada mulher o seu próprio marido. (I Co 7.1-5).

A vida é pra ser vivida, ser festejada com alegria, como afirma Salomão (Ec. 9.7). Nesse contexto apesar de muitos viverem juntos há anos, já não vivem alegres, já não festejam como dantes.

O pedido nesse momento é para que você, caro aluno casado, possa rever seus tesouros perdidos. Pense um pouco, o que você deixou de celebrar, de agradecer e talvez seu matrimônio esteja sendo massacrado pela rotina do dia a dia, e nem um e nem outro percebeu ainda, a falta de reconhecimento e de uns bons diálogos a dois estejam escassos.



## 2. Direitos e Deveres

Paulo enfatiza: “O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido”. (I Co 7.5)

Percebemos que infelizmente muitos levam esse versículo somente para a área sexual; no entanto, vai muito mais além desse prisma. Quando se casam, ambos se comprometem perante várias testemunhas que ficarão juntos e que estarão dispostos de juntos, amarem-se e lutarem para superar qualquer problema ou dificuldade que surgir dali para a frente. Pois bem, o

que vemos é o contrário - no primeiro vendaval dessa caminhada, alguns logo desejam desistir.

O dever da esposa é ser auxiliadora de seu esposo, é de amá-lo como a Igreja ama a Cristo. Conduzindo e protegendo seu lar. (Pv 31.10-31). Precisamos voltar a viver o amor raiz no casamento.

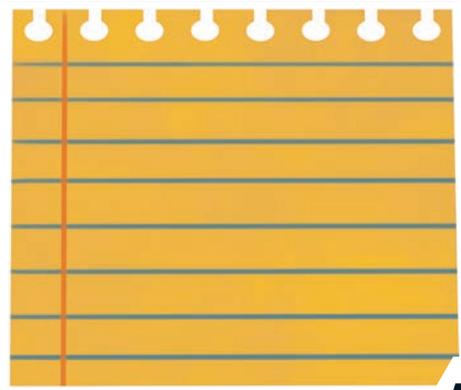
Quantos caídos e feridos no nosso meio por conta de adultérios, quantos procuram prazer numa tela digital; viciados em pornografia e demais vícios. Famílias sendo destruídas, porque estão sendo negligenciados os deveres e direitos conjugais.

### CONCLUSÃO

A primeira Carta de Pedro nos oferece inúmeras lições preciosas, que se forem vividas, farão toda a diferença em nossa caminhada espiritual e conjugal.

Por esta razão, coloquemos em prática tudo que foi ensinado nesta aula; não sejamos meros ouvintes, mas exímios praticantes das orientações Sagradas, pois agindo assim seremos homens prudentes que edificam suas casas sobre a Rocha.

### PERGUNTE AO PROFESSOR



### DESAFIO DA SEMANA

**O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros. (Hb 13.4)**

### EXERCÍCIOS

1. Cite as diferenças da definição de "temor" segundo a lição de hoje.

.....

.....

.....

.....

.....

2. De acordo com a lição de hoje, como deve ser nosso comportamento diante das autoridades humanas?

.....

.....

.....

.....

.....

3. Conforme a lição de hoje, quais são os direitos e deveres do homem e da mulher quando casados?

.....

.....

.....

.....

.....

# LIÇÃO 8

19/02/2023

## II PEDRO

## OS PREJUÍZOS

## DOS FALSOS ENSINOS



### A BÍBLIA DIZ

No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres (II Pe 2.1)

### PARA MEDITAR

A complacência com falsos ensinamentos não advém do perfil do Supremo Mestre. A doutrina ensinada por Cristo contrapõe toda sorte de falsificação doutrinária.

## LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
a ira de Deus (Ef 5.6)	Seja Cauteloso (Mt 7.15)	Lobos cruéis (At 20.29-30)	Meninos inconstantes (Ef 4.14)	Ninguém vos engane. (Mt 24.4,5).	Provai os espíritos (1 Jo 4.1-5)

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## 2 PEDRO 2:1-8

**1** No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

**2** Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade.

**3** Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda.

**4** Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, prendendo-os em abismos tenebrosos a fim de serem reservados para o juízo.

**5** Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas.

**6** Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios;

**7** mas livrou Ló, homem justo, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais

**8** ( pois, vivendo entre eles, todos os dias aquele justo se atormentava em sua alma justa por causa das maldades que via e ouvia).

### OBJETIVO GERAL

Compreender os impactos de uma doutrina adulterada.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a panorâmica da Epístola.
2. Compreender a importância de ser chamado e escolhido.
3. Conceituar sobre os falsos mestres.

### INTRODUÇÃO

O apóstolo Pedro é o escritor dessa segunda Carta. Seu tema principal é combater os falsos mestres que começavam a infiltrar-se nas igrejas e com isso Pedro conclama todos os cristãos a zelarem sua fé, a combater a apostasia, um perigo para a Igreja

Na aula de hoje, teremos a satisfação também de alertar nossos irmãos desse perigo tão real no século 21.

### I. PANORÂMICA DO LIVRO

O livro deixa claro seu objetivo quanto a fundamentação doutrinária verdadeira, onde combaterá as heresias, bem como os falsos mestres.

A preocupação com o ensino genuíno é a base da missão dos apóstolos, sendo Pedro a testemunha ocular dos ensinamentos de Jesus; ele que foi escolhido para apascentar as ovelhas (Jo 21.15-22).

A segunda Epístola, possui três ricos capítulos, tratando além do combater aos falsos ensinamentos, aborda também sobre o juízo de Deus e o pecado, e o grande Dia do Senhor.

## II. CONTEXTO HISTÓRICO, ESCRITOR E DATA DE ESCRITA.

Essa Epístola foi escrita durante o governo romano, geralmente esse governo tolerava o cristianismo. Sendo provavelmente escrita entre 62 e 64 dC.

Sabedores que o apóstolo Pedro foi muito ativo durante o ministério terreno de Jesus, sendo ele um dos primeiros discípulos a ser chamado para segui-lo, que por diversas ocasiões saiu sempre à frente dos demais discípulos e tinha a graça de dialogar com o Senhor Jesus (Mt 15.15; 18.21; Mc 1.36; 8.29; 9.5; 10.28; 11.21; 14.29; Lc 12.41).

Esse comportamento proativo foi muito relevante para a missão que o esperava.

## III. CHAMADOS E ESCOLHIDOS

No primeiro capítulo desta Epístola o que nos chama atenção são os termos “Chamado e Escolha” de Deus.

Nesse contexto, nem todos que são chamados, serão escolhidos. Vejamos essa verdade:

Jesus declara esse importante fato - "Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos". (Mt 22.14)

A frase é oriunda de um fato ocorrido na parábola de uma festa de casamento em que o rei faz um convite, porém, para surpresa dele, todos os convidados estavam ocupados com seus afazeres. (Mt 22.1-13).

Na parábola, Jesus destaca que o rei ficou furioso quando ouviu o relato de seus servos. E o que vemos é o rei ordenando novamente, porém, os servos deveriam convidar dessa vez, aqueles que perambulavam pelas ruas para a festa de casamento.

Isso ocasionou que a festa foi cheia de convidados. E ali, foi percebido que um homem apareceu no casamento sem roupa de casamento adequada, que ocasionou na expulsão dele do recinto, porque esse homem não se vestiu adequadamente. (Mt 22: 1-14).

As perguntas são: Será que estamos atentos ao convite e aos requintes da festa? Como está nossa roupa espiritual? Será que está adequada conforme Salmos 15?

Portanto, vale ressaltar que nesse contexto a palavra “Chamados” refere-se ao convite e quantas pessoas já o receberam!

Devemos em todo tempo crer na mensagem anunciada sobre a vinda de Jesus que tem sido pregada por diversos meios e formas (II Pe 1.2), onde Deus escolheu a nós para essa missão singular.

### ➔ 1. Predeterminação de Deus

O verbo grego traduzido como “predestinar” é “proorizo”, que combina “orizo”, “limitar”, “fixar”, “apontar”, “determinar”, e pro, “antes, prévio.” “Proorizo” assim, significa, literalmente, “determinar de antemão, predeterminar,

preordenar”. A predestinação nada mais é do que a predeterminação de Deus ou a decisão de fazer algo, causar algo, trazer a existência um determinado evento ou estado de coisas em um momento futuro, denominado de “presciência” do Deus vivo.

A palavra “escolhido” ocorre seis vezes no Novo Testamento (At 4.28, Rm 8.29,30; I Co 2.7; Ef 1.5,11).

Para esse momento, vamos lembrar que para criar a nação de Israel, Deus escolheu Abraão, Isaque e Jacó (Ne 9.7; At 13.17, Rm 9.7-13). Ele escolheu Moisés (Sl 106.23) e Davi (Sl 78.70, 139.16).

Ele mesmo escolheu certos governantes gentios para ajudar a realizar o seu propósito para Israel, por exemplo, o Faraó (Rm 9:17) e Ciro (Is 45:1).

Não somos perfeitos, mas, Ele nos escolheu (I Co 1:27-29). Éramos indignos de sua graça, mas Ele nos escolheu e como povo escolhido, temos diversos motivos para nos manter fiéis ao Senhor, o qual nos determinou para esse propósito especial - “anunciar as Boas Novas” a todos e divulgar quais são suas promessas, isso coloca em nosso coração o sentimento de gratidão pela Obra redentora por meio de Jesus, que nos “transportou das Trevas para sua maravilhosa Luz”.

Deus tem mantido de pé sua promessa e “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepende-se.” (II Pe 3.9,).

## ➔ 2. Verdadeira Devoção

Durante a leitura, Pedro irá ressaltar qualidades necessárias para verdadeira devoção, pois, ao lermos II Pedro 1.15 conheceremos que a bondade deve estar ombreada à fé e ao conhecimento, e o conhecimento ao domínio próprio.

Quando nos referimos à devoção no âmbito religioso, estamos falando em especial “apego sincero e fervoroso a Deus”.

Nossa devoção não pode ser parcial, ou momentânea, e sim, constante e de todo coração, independente das circunstâncias - “E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, e serve-o com coração perfeito e espírito voluntário; porque o Senhor esquadrinha todos os corações, e penetra todos os desígnios e pensamentos...” (I Cr 28.9).

De fato, a devoção pessoal é capaz de nos fortalecer e proporcionar-nos a viver os extraordinários de Deus.

Precisamos compreender que para sobrevivermos e crescermos é importante o exercício da devoção de forma contínua.

Na vida espiritual, precisamos de oração, jejum e Palavra, precisamos de momentos a sós com o Espírito Santo.

Infelizmente há pessoa que não busca ter intimidade com Deus, desta forma acabará enfraquecendo, além de deixar-se levar por qualquer “vento de doutrina”.

“O objetivo é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para o outro pelas ondas teológicas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela malícia de certas pessoas que induzem os incautos ao erro”. (Ef 4.14 KJA)

Devemos sempre depender de Deus para o nosso crescimento espiritual (II Co 3.5).

## IV. FALSOS MESTRES

Certa vez Jesus respondeu: “Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; (...) e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores”. (Mateus 24:3-8). Então a vinda desses, são parte profética.

### ➔ 1. Ensino que Destrói.

Em II Pedro 2, deparamos com um alerta quanto aos falsos mestres, muito se assemelhando aos falsos profetas que agiram em Israel.

É bom lembrar que Jesus nos advertiu que “falsos Cristos e falsos profetas” virão e tentarão enganar até mesmo os eleitos de Deus (Mt 24.23-27; II Pe 3.3 e Jd 1.17-18).

O falso mestre não aceita aderir ao ensino genuíno da Bíblia Sagrada - “Se alguém ensina alguma doutrina diversa, e não se conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe” - (Tm 6.3,4).

O profeta Isaías, cheio do Espírito Santo afirmou: “Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles” (Is 8.20).

Muitos desejam posição “querendo ser doutores da lei, embora não entendam nem o que dizem nem o que com tanta confiança afirmam.” (I Tm 1.7).

“...também, movidos pela ganância, e com palavras fingidas, eles farão de vós negócio”. (II Pe 2.3).

O termo “...farão de vós negócio” vem do verbo “emporeuomai” que significa “Para negociar, comprar e vender, fazer mercadoria” (Dicionário Strong). Com esse prisma, destacamos que ganância fará do povo de Deus mercadoria. O perfil do falso mestre é “...transformar a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor” (Jd 1.4 NVI).

### ➔ 2. O Desafio de Interpretação

Ao cometer um erro doutrinário por mal uso ou falha no estudo bíblico, ou por desconhecer o bom uso da exegese ou da hermenêutica, ou matérias semelhantes, não definirá essa pessoa como “falso mestre”.

Estamos falando de algo de esfera muito maior e prejudicial à saúde espiritual do povo de Deus.

Na verdade, estamos esclarecendo quanto a força do engano e do “...transformar a graça de nosso Deus em libertinagem...” (Jd 1.4 NVI)

O falso mestre tem em sua ação o “...falar coisas perversas para atrair os discípulos após si...” (At 20.30) sendo “...também, movidos pela ganância, e com palavras fingidas, eles farão de vós negócio...” (II Pe 2.3).

### ➔ 3. Características dos Falsos Mestres

Na igreja primitiva, surgiram vários falsos ensinadores, dos quais, alguns merecem destaque, como: Himeneu, Alexandre e Fileto, que aparecem no relato do apóstolo Paulo na sua primeira e segunda Epístola a Timóteo. Esses causaram danos à pregação do Evangelho. (I Tm 1.19,20; II Tm 2.17). No decorrer das instruções, o apóstolo Paulo encoraja Timóteo a se opor aos ensinamentos proclamados por esses homens. Na mesma linha e talvez pior ainda, encontramos os nomes de Janes e Jambres (II Tm 3.8).

Uma característica do falso mestre, comumente é um extremista, pois, surge com uma doutrina que perverte a “graça de Deus” levando o povo ao “nada ver” e induzindo a práticas imorais que a libertinagem propõe.

Em oposto a esse extremo vem o legalismo, que ocorre quando coloca em dúvida a justiça de Deus, questiona-se situações que nunca foram advindas de Deus para nós.

Amados, estejamos constantemente atentos aos extremos supracitados para não cairmos nessa linha de pensamento.

Que ninguém mude a mensagem que Deus nos deu! “Se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema” (Gl 1:9).

“Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho”. (II Jo 2:9)

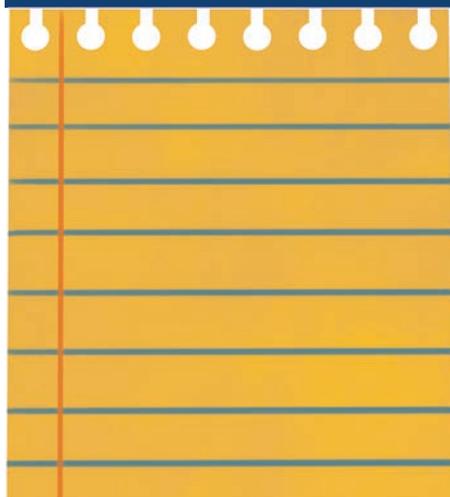
Os ensinamentos sobre Jesus Cristo e a Sua obra de redenção formam a mensagem de maior importância para o cristianismo. Tenhamos cuidado com qualquer ser humano ou “religião” que venha negar que Jesus é Deus.

## CONCLUSÃO

Infelizmente com o advento da internet, muitos acessam sites de mensagens “bíblicas” que não se preocupam com o conteúdo que estão alimentando suas mentes. No livro de Judas 11 diz: *“Prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá”*.

Alerta Igreja, o falso mestre pode ser reconhecido pelo seu orgulho, pela ganância e rebelião, fazendo sua autopromoção, como foi Corá contra Moisés.

## PERGUNTE AO PROFESSOR



## DESAFIO DA SEMANA

**“Há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo”. (Gl 1.7)**

## EXERCÍCIOS

1. Qual a parábola de Jesus, que coloca a reflexão sobre “chamados e escolhidos”?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Descreva as características do falso mestre descritas na lição.

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Argumente sobre a verdadeira devoção.

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Conforme a lição de hoje, quais são as personagens que a Bíblia destaca como falso mestre?

---

---

---

---

---

---

---

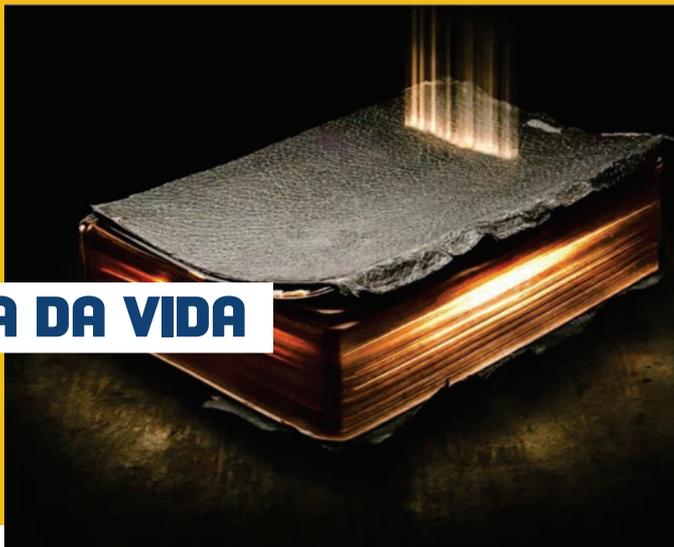
---

# LIÇÃO 9

26/02/2023

## I JOÃO

### A PALAVRA DA VIDA



#### A BÍBLIA DIZ

O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (I Jo 1:1)

#### PARA MEDITAR

Jesus é a Palavra da vida e todos que O recebem como salvador, desfrutarão a vida eterna.

#### LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
Jesus é a Palavra que se tornou humano (Jo 1.14).	Jesus é a Palavra que revela a glória de Deus. (Jo 11.40)	Jesus é a Palavra que salva. (At 4.12).	Jesus é a Palavra que nos dá vitória. (I Co 15.57)	Jesus sustenta todas as coisas pela Palavra. (Hb 1.3)	A Palavra da Vida se materializou. (I Jo 1.1,2).

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## I JOÃO 1:1-7

1 O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida,

2 (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada),

3 o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

5 E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a panorâmica da I Carta de João, apropriando-se dos valiosos conselhos joaninos, que são riquezas produzidas pelo Espírito Santo e disponíveis para todos os cristãos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever a panorâmica da I Carta de João.
2. Compreender o contexto histórico e o propósito da I Carta de João.
3. Significar o termo “Palavra da Vida” encontrado na I Carta de João.
4. Argumentar positivamente sobre e exegese do capítulo 2 da I Carta de João.

### INTRODUÇÃO

Nesta aula temos o privilégio de estudar a primeira Carta de João. Um livro cheio da presença do Espírito Santo, seus ensinamentos são magníficos e determinantes para que vivamos segundo a bendita vontade de Deus.

Mesmo sendo uma Missiva pouco evidenciada nas preleções atuais, haja vista que as palavras que a compõem formam um conjunto de exortações assertivas, que confrontam nosso viver cristão, ela é importantíssima para o crescimento espiritual do crente.

Que o Espírito Santo abra nossos entendimentos para que absorvamos cada palavra que sairá dos lábios dos professores que ministrarão com muito esmero neste momento ímpar de crescimento em graça e em conhecimento de cada um de nós.

## I. DATA, ESCRITA, CONTEXTO HISTÓRICO E PROPÓSITO

### 1. Data e Escritor.

A Epístola de João foi escrita entre os anos 90 e 96 d.C, em Éfeso, uma cidade localizada na Ásia Menor, atual Turquia. Era uma grande metrópole, às margens do mar Egeu. Nos tempos áureos do domínio romano, chegou a ser a segunda cidade mais importante do império. Com aproximadamente 300 mil habitantes, agregava pessoas de todas as nações, tornando-se um centro cultural e cheio de desafios. Foi nessa pólis que João fixou residência, a fim de pastorear a Igreja que ali estava servindo a Deus.

João, o teólogo é o escritor desta Carta; por mais que alguns críticos tenham comentários contrários à esta afirmação, a maioria dos especialistas bíblicos concorda que o apóstolo João, realmente seja o canal inspirado pelo Espírito Santo para escrever estas sublimes palavras.

### 2. Contexto Histórico.

João já estava numa idade avançada e via que a Igreja enfrentava batalhas ferrenhas contra as heresias que procuravam meios para destruir as bases doutrinárias estabelecidas por Cristo e seus apóstolos.

Como naquela altura ele era o único apóstolo vivo, pois os demais haviam sofrido o martírio por amor ao Senhor, sobre si recaiu o dever de escrever tratados que refutassem os falsos mestres e seus ensinamentos malignos.

O momento inspirava cuidados pastorais, pois, se as doutrinas cristológicas sofressem alterações, o cristianismo estaria comprometido para sempre.

### 3. Propósito

João, o teólogo então se levanta como um grande guerreiro e deixa-se ser inspirado pelo Espírito Santo para apresentar uma mensagem assertiva sobre a Divindade de Jesus, o poder purificador do sangue do Cordeiro de Deus e o relacionamento cristão.

Cada palavra escrita por João é comparada ao prego (Ec 12.11) que fixa a casa a qual subsistirá aos ventos terríveis, rios transbordantes e intensas chuvas. (Mt 7.24-25).

O maior propósito de João era apresentar Jesus como a Palavra da Vida, que vivifica os mortos nos pecados; e, que o verdadeiro cristão não permanece no pecado.

O coração paternal de João percebeu que seus “filhinhos” deveriam ser encorajados a permanecerem fiéis ao Senhor, mesmo que pecassem, jamais poderiam se esquecer que há um advogado junto ao Pai. (1 Jo 2.1) e que a qualquer momento poderiam se aproximar do trono da graça. (Hb 4.16).

## II. A PALAVRA DA VIDA

### 1. Jesus é a Palavra.

Assim como no Evangelho que leva seu nome, João em sua primeira Carta começa seu tratado evidenciando a deidade de Jesus: “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.” (Jo 1.1 KJA), “O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida.” (1Jo 1.1 ARC).

Não há contestação quanto as afirmativas acima, elas testificam que Jesus é Deus, que todas as coisas foram feitas por Ele (Jo 1.3) e que Ele se fez carne e viveu entre os seres humanos (Jo 1.14; Fl 2.5-8).

Nestes dois textos Ele é chamado de “Palavra” porque sua missão era manifestar a ação do Deus de misericórdia (Lm 3.22,23), de amor (Jo 3.16) e de graça (Ef.2.8).

### 2. A Palavra Anunciou a Mensagem de Salvação. (v.1)

O apóstolo é enfático: “...o que ouvimos...” (v.1). Esta afirmativa parte de uma testemunha ocular, que participou do círculo mais íntimo de Cristo.

Uma das singularidades do Evangelho de João é que a maioria de seus escritos narra a vivência particular de Jesus com seus apóstolos, enquanto os Sinóticos enfatizam seu ministério público.

João tinha autoridade para iniciar sua Carta fazendo destaque acerca do que ouvira diretamente da boca da Palavra da vida. “E com isso, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo...” (Jo 20.22 NVI). o “soprar” de Jesus, assim como o “soprar” do Pai nas narinas de Adão (Gn 2.7) resultou em vida completa.

O apóstolo ratifica outra vez: “...o que... ouvimos anunciamos também a vocês...” (Jo 1.3). A mensagem joanina não era fruto de suas ideias pessoais, mas, relatos fidedignos que seus próprios olhos presenciaram.

Cheio de convicção do que escrevia, mais uma vez comprovou: “E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma”. (IJo 1.5 ACF)

A mensagem que pregamos deve ser a mesma que rebemos de Jesus mediante as Sagradas Escrituras. Nenhuma outra mensagem está acima da Bíblia.

### 3. A Palavra se Materializou (v.1).

“...o que vimos com os nossos próprios olhos...” (IJo 1.1 NAA). João não escreveu o que outras pessoas viveram, mas daquilo que ele mesmo fazia parte.

Ele estava entre os primeiros discípulos comissionados pela Palavra (Mc 1.19), foi o único dos evangelistas que registrou o primeiro milagre realizado pela Palavra, (Jo 2.2,11); ele presenciou a conversão da mulher samaritana e de muitos outros moradores de Sicar (Jo 4.5,33,41,42).

O discípulo amado viu com seus próprios olhos, a Palavra ressuscitar Lázaro (Jo 11.7,43). Por ocasião da transfiguração, ele ouviu do próprio Pai a seguinte declaração: “-Este é o meu Filho, o meu eleito; escutem o que ele diz!” (Lc 9.35 NAA).

Com sua alma entristecida pôde ver a Palavra acalmar os corações de todos seus discípulos, quando estes não sabiam o que fazer com a notícia de que Ele voltaria para o Pai (Jo 14.1-3).

No momento do julgamento de Jesus, dos discípulos, somente João presenciou (Jo 18.15); quando Cristo estava prestes a morrer, João mais uma vez, era o único apóstolo que estava ao pé da cruz (Jo 19.26). o grande apóstolo concluiu seu Evangelho afirmando: “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.” (Jo 20.31 ACF).

### III. EXEGESE DE I JOÃO 2

#### ➔ 1. Jesus Cristo, nosso Advogado (v. 1-6).

Nos tempos de João, os gnósticos defendiam a ideia que tudo que o homem faz no corpo, não se constitui pecado. Diante dessa maligna afirmativa, o apóstolo afirma: "...escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem..." (I Jo 2.1 NAA). Nestes termos, o discípulo amado revela seu maior objetivo em escrever esta Carta - "para que não pequem". Isto é, a prática do pecado é totalmente condenada por Deus e, quem é nascido de novo, não tem prazer no pecado.

"Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo." (I Jo 2.1 ARA). João não motiva nenhum de seus leitores a pecar, mas, se isto acontecer, há uma garantia divinal - "temos um Advogado". Certamente o pecado traz consigo as desastrosas consequências advindas de sua prática, no entanto, o perdão, que é o mais importante nesse processo, já é garantido mediante a intercessão do nosso Cristo, o Fiel Advogado. Então podemos pecar deliberadamente? Evidentemente que não, pois "...aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou. (I Jo 2.6).

#### ➔ 2. O Antigo e Novo Mandamento (v. 7-11).

João aborda um dos temas mais necessários para a Igreja de Jesus - o amor fraternal. Ele evidencia tal tema porque sabe que a essência da Eleita do Senhor deve ser o amor; por esta razão o texto afirma: "Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas." (I Jo 2.9 ARA).

No coração do cristão não deve existir o ódio, pois esse sentimento é como câncer que corrói a alma e mata o corpo; produzindo toda raiz de amargura. (Hb 12.15).

O apóstolo ratifica a seguinte verdade: "Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço." (I Jo 2.10 ARA). Quando amamos uns aos outros, desfrutamos da verdadeira Luz que alumia todo o homem que vive nesta terra.

Notemos que o escritor sagrado é enfático na sua afirmativa - "Aquele que ama"; ou seja, não existe meio termo para a vida cristã: amemos e experimentemos a excelência da Luz de Deus, ou aborçamos nossos irmãos e nos tornaremos moradores nas densas trevas.

#### ➔ 3. O Segredo de Nossa Vitória (v.24).

A vida cristã é uma constante batalha travada todos os dias, onde cada centímetro dela é disputado pelos céus e pelo inferno.

Por este motivo, João nos conscientiza: "...a unção que dele recebestes permanece em vós..." (I Jo 2.27 ARA). Para logarmos vitória diariamente, precisamos compreender que nossos pecados são perdoados mediante o nome de Cristo (v. 12), pois o Maligno já está vencido (v.13), até mesmos os jovens recebem forças advindas de nosso Senhor (v.14). Portanto, não amemos este mundo, nem as coisas que existem nele (v.15). Compreendamos que este mundo passará e que somente aqueles que fazem a vontade de Deus vivem para sempre (v.17).

Compreendamos que este mundo passará e que somente aqueles que fazem a vontade de Deus vivem para sempre (v.17).

Mesmo que enfrentemos toda sorte de embates por parte dos inimigos (v. 18-23); a exortação joanina é clara: *“Por isso guardem no coração a mensagem que ouvirem desde o começo. Se aquilo que ouvirem desde o começo ficar no coração de vocês, então viverão sempre unidos com o Filho e com o Pai.”* (1 Jo 2.24 NTLH).

Eis o segredo de nossa vitória – a permanência em Cristo. Sem Ele não fazemos absolutamente nada (Jo 15.5).

### CONCLUSÃO

Esta primeira Carta é singular em todos os aspectos; ela é o elo que liga o Evangelho e as duas Cartas Universais ao Apocalipse, pois cada um desses livros canônicos revela uma particularidade da Pessoa de Jesus Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Estudemos com muita dedicação cada verso que compõe essa sublime Epístola, permitamos que o mesmo Espírito que inspirou o apóstolo amado, nos guie em toda verdade e revele a nós as mais sublimes lições que são encontradas nas palavras joaninas.

Coloquemos em prática tudo que aprendemos ao longo desta lição e que nos tornemos proclamadores desta celestial mensagem.

### PERGUNTE AO PROFESSOR

### DESAFIO DA SEMANA

**Permaneça em vocês o que vocês ouviram desde o princípio. Se o que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, também vocês permanecerão no Filho e no Pai. (1 Jo 2.24)**

## EXERCÍCIOS

1. De acordo com a lição estudada hoje, qual maior propósito da I Carta de João.

---

---

---

---

---

---

2. Quem é a Palavra da Vida estuda na I Carta de João?

---

---

---

---

---

---

3. Comente sobre a exegese do capítulo 2 da I Carta de João.

---

---

---

---

---

---

# LICÇÃO 10

05/03/2023

## I JOÃO – A FÉ QUE NOS CONCEDE VITÓRIA



### A BÍBLIA DIZ

E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. (I Jo 5:4)

### PARA MEDITAR

A fé é uma poderosa arma que destrói as maiores barreiras da vida.

## LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
A mensagem bíblica produz fé. (Rm 10.17).	O cristão deve viver por fé. (II Co 5.7)	A salvação é pela graça, por meio da fé. (Ef 2.8).	A fé é a certeza daquilo que esperamos. (Hb 11.1)	A fé é a causa de nossa vitória. (I Jo 5.4)	Permaneçam os firmes na fé. (I Pe 5.9).

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## I JOÃO 5:6-10

**6** Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo. Ele não veio somente com a água, mas com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

**7** Pois há três que dão testemunho:

**8** o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.

**9** Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior. E este é o testemunho de Deus, que ele dá a respeito do seu Filho.

**10** Aquele que crê no Filho de Deus tem, nele, esse testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus faz de Deus um mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá a respeito do seu Filho.

### OBJETIVO GERAL

Interpretar os capítulos finais da primeira Carta de João, aplicando seus ensinamentos ao seu modo de viver, buscando a excelência da vida cristã.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Entender que a fé é uma virtude necessária para todo cristão, pois sem ela não cremos nas Sagradas Escrituras.
2. Compreender a mensagem joanina no tocante ao amor e à fé cristãos.
3. Colocar em prática os ensinamentos da primeira Carta de João.

### INTRODUÇÃO

Nesta segunda aula temos a oportunidade de estudar mais uma vez a primeira Carta de João. Dando sequência ao aprendizado joanino, vamos nos aprofundar nos três últimos capítulos dessa Epístola extraordinária.

As ações doutrinárias encontradas nessas passagens sagradas formam um conjunto de ensinamentos capaz de mudar nossa maneira de contemplar o mundo no qual estamos inseridos.

Um dos temas mais evidenciados na última parte desta Carta é nossa filiação espiritual; haja vista que um dia éramos apenas criaturas, no entanto, hoje somos filhos e herdeiros de toda glória, poder, honra e majestade que formam as riquezas celestiais.

## I - I JOÃO 3 – O CAPÍTULO DA FILIAÇÃO.

### 1. Pela Fé Rebemos a Adoção de Filhos (v. 1-6).

Enquanto o homem não aceita a mensagem de salvação, ele continua na condição de criatura. (Mc 16.15), no entanto, no momento que seu coração recebe a Jesus Cristo como seu Salvador, a condição de criatura é extinta e ele se torna filho de Deus. (Jo 1.12).

João afirma: “...de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu”. (I Jo 3.1 NAA).

Não é uma especulação nossa filiação, é um fato concreto, e este amor não é uma ilusão, mas uma convicção que todos que nasceram de novo experimentaram. Não somos amados por este mundo porque nossa paternidade nos coloca num patamar muito elevado em relação ao dele.

Essa fé nos habilita a acreditarmos que um dia, mui breve nós “...seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.” (I Jo 3.2).

Um dia veremos a face do grande Deus Soberano, Ele nos receberá em suas mansões celestiais; no entanto, somente os crentes viverão essa experiência singular.

No Éden, a imagem de Deus foi maculada pelo pecado (Gn 3.6); o homem morreu espiritualmente (Ef 2.1) e foi destituído da glória de Deus (Rm 3.23).

No Calvário, ele foi comprado com o santo sangue de Jesus (I Pe 1.18,19), sendo vestido com uma nova natureza divina (Ef 4.24).

Essa esperança nos enche de certeza a ponto de nos separarmos deste mundo e nos dedicarmos ao viver em santidade (I Jo 3.3), pois a prática do pecado desfigura nossa identidade celestial (I Jo 3.6).

### 2. A Fé Procede com Justiça (v. 7-10).

A exortação do apóstolo é “...não se deixem enganar por ninguém...” (I Jo 3.7). João bem sabia que os falsos mestres procuravam destruir o bom testemunho dos crentes de seu tempo. Com a ideia de que nada era pecado, muitos cristãos foram levados ao erro por imaginarem que nenhuma atitude contrária à doutrina bíblica podia tirá-los dos céus. (Hb 12.14).

Vivemos dias semelhantes à esses do tempo joanino; a ideia de que Deus é amor e que jamais lançará um de seus filhos no inferno tem tomado conta de muitas mentes enfraquecidas (II Co 4.4).

O relativismo está enraizado em milhares de mensagens ditas bíblicas, outro número bem maior de músicas que tentam induzir os edificadas na areia a viverem um cristianismo mundanizado. Eis o motivo pelo qual o apóstolo afirma que os filhos de Deus têm o proceder segundo a fé, enquanto os filhos do diabo têm a conduta segundo o proceder de seu pai – o diabo (I Jo 3.10).

### 3. O Amor Fraternal tem Origem na Fé. (v. 11-24).

Diz a Bíblia: “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.” (Hb 11.6). A fé é a fonte do amor fraternal, pois, para exercermos nossa vivência fraternal devemos acreditar que nosso Pai existe e que recompensa a todos que se aproximam dEle.

É impossível o cristão ter fé e não ser amoroso com todos, inclusive com aqueles que se declaram seus inimigos (Lc 6.27-33). É necessário que conheçamos I João 3.16 da mesma maneira que conhecemos João 3.16.

O conselho de João é claro: “Filhinhos, não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade.” (IJo 3.18).

O amor verbalizado só é amor quando vem acompanhado de ação, cheio de atitudes e intenso no proceder. Amor de palavras não passa de hipocrisia e de egoísmo.

A prática do amor é o testemunho mais sublime de que não somos apenas ouvintes, mas praticantes dos mandamentos do Senhor (IJo 3.22-24).

## II. JOÃO 4 – O CAPÍTULO DO AMOR

### ➔ 1. Um Alerta sobre o espírito do Erro (v. 1-6).

O capítulo quatro traz um conjunto de textos que exalta a vida cristã pautada no amor ágape; no entanto, os versos iniciais trazem um alerta acerca do espírito do erro.

É possível compreendermos que o espírito maligno procura destruir a vivência no amor fraternal, por isso procura a todo custo afastar crentes do ensino acerca do amor ágape.

Por isso o apóstolo alerta: “Amados, não deem crédito a qualquer espírito, mas provem os espíritos para ver se procedem de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído mundo afora.” (IJo 4.1 NAA).

Satanás sabe que um cristão vivendo no caminho do engano jamais chegará ao porto seguro, que é os céus. Nada é mais desastroso do que um ensino falsificado, adulterado e cheio de intenções humanas.

Nenhuma pregação ou ensino pode tirar a centralidade de Cristo, Ele é a causa maior da nossa salvação. (IJo 4.2,3).

Nos versos acima, João declara que Jesus veio em carne, Ele prontamente se despiu de sua glória e desceu a esta terra, tornou-se homem, em tudo foi tentado, mas sem pecado (Hb 4.15). Os gnósticos, inspirados pelo diabo, tentavam de todas as maneiras fazer com seus ouvintes não acreditassem na mensagem joanina de que Jesus havido se tornado 100% homem, mesmo sendo 100% Deus.

### ➔ 2. O Amor Vertical e o Amor Horizontal (v. 7-16).

O amor descrito nesta passagem tem duas direções – vertical e horizontal. Uma direção depende da outra; é impossível viver uma sem viver a outra.

Diz a Bíblia: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus, e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.” (IJo 4.7 NAA). É impossível amarmos a Deus e aborrecermos nosso irmão; não há como declaramos nosso amor ao Senhor e termos nossos corações cheios de ódio, rancor, interesses próprios e tudo que é resultado das obras da carne (Gl 5. 19-21).

Sem Cristo não temos amor ao nosso próximo, conseqüentemente não temos amor para com nosso Deus. Até podemos amar com os lábios, mas o coração, que é conhecido por Cristo, certamente estará cheio de mentiras.

A falta de amor fraternal é o reflexo de um coração que não conhece a Deus (I Jo 4.8). De nada adianta cantar bem, ser o melhor pregador, possuir a melhor didática, ocupar o cargo mais importante na denominação, se no seu coração não tem o amor fraternal.

A marca registrada da Igreja é o amor. O próprio Jesus afirmou: “Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos.” (Jo 13.35 NTLH). Sem amor não há cristianismo autêntico, muito menos vida cristã preparada para viver nos céus.

### 3. O Perfeito Amor (v. 17-21).

O perfeito amor produz confiança (v. 17). Diz Paulo que amor “...tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha...” (I Co 13.7,8 ARC). Quem ama vertical e horizontalmente sabe que o amor é uma arma poderosa e que possui um poder sobrenatural.

A ênfase joanina sobre o amor denota o quão importante é essa ação na vida do cristão, pois o amar é a forma mais bela de revelar Deus em nossa existência.

O perfeito amor produz coragem (v. 18). Ser corajoso é uma exigência para desfrutarmos melhor nossos dias. O medo destrói todo foco de esperança e nos torna covardes (Jz 7.3). Quem vive na zona do medo jamais experimentará o sobrenatural produzido pela força da coragem; pois apenas os corajosos gozam dos sonhos de Deus.

Quem ama cumpre o mandamento divino (v. 19-21). Ou seja, o cristão que não ama vive fora da vontade de Deus e jamais experimentará da presença do Senhor que amou o mundo de tal maneira (Jo 3.16).

## III. JOÃO 5 – O CAPÍTULO DO TRÍPLICE TESTEMUNHO.

João lista o tríplice testemunho acerca da Pessoa e Obra de Jesus Cristo. Sabendo que seus leitores sofriam ataques heréticos que buscavam meios para desmerecer a obra salvífica de Jesus, ele fundamenta sua doutrina em três testemunhos extraordinários que certamente golpearam cirurgicamente as falácias dos falsos mestres e seus ensinamentos.

Diz a Bíblia: “Pois há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.” (I Jo 5.7,8). Vejamos.

### 1. O Testemunho da Água.

O verso 6 enfatiza: “Este é aquele que veio por meio da água...”. Este testemunho é singular para a autenticidade da obra de Cristo, pois revela a Sua genuína humanidade, sendo Ele homem, humildemente se dirigiu até João Batista para ser batizado por ele. “No dia seguinte, vendo que Jesus vinha em sua direção, João disse: - Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29 NAA).

O batismo de Jesus foi o maior testemunho de sua humanidade, não havia como argumentar o contrário, o Verbo estava materializado e fazendo as mesmas ações feitas por seus patrícios às margens do rio Jordão.

João Batista testemunha de maneira sublime: “...- Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.” (Jo 1.32 NAA)

Mateus, um dos apóstolos de Jesus também testemunhou: “...E eis que uma voz dos céus dizia: - Este é meu Filho amado, em quem me agrado.” (Mt 3.17 NAA). O testemunho batismal de Jesus é a maior prova de que o Filho de Deus se tornou carne e viveu entre nós (Jo 1.14).



## 2. O Testemunho do Sangue.

“Este é aquele que veio por meio de...sangue...” (I Jo 5.6). Por ocasião da última ceia, Jesus disse: “-Isto é meu sangue, o sangue da aliança, derramado em favor de muitos.” (Mc 14.24 NAA). O sangue de Jesus derramado sobre a terra é o maior testemunho de seu amor para com a humanidade perdida, que andava como ovelha desgarrada (Is 53.6).

Os anciãos cantam em Apocalipse: “Digno és de pegar o livro e de quebrar os selos, porque foste morto e com teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação.” (Ap 5.9). O preço de nossa salvação é o santíssimo sangue do Cordeiro de Deus.

Valorizemos este testemunho singular, o testemunho de que o Deus da glória se vestiu de carne para morrer em nosso lugar.



## 3. O Testemunho do Espírito.

“E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.” (I Jo 5.6 NAA). Este testemunho não é da terra, como a água e o sangue, Ele vem do céu e é ouvido entre nós.

O apóstolo João inúmeras vezes ouviu da boca do próprio Jesus que o Espírito Santo realizaria a obra do testemunho cristológico - “...é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não vê, nem o conhece. Vocês o conhecem, porque ele habita com vocês e estará em vocês.” (Jo 14.17 NAA). A promessa de Cristo é que o Espírito Santo não apenas está conosco, como está em nós; ou seja, Ele está ao nosso lado (...com vocês...) e mora dentro de nós (...estará em vocês...).

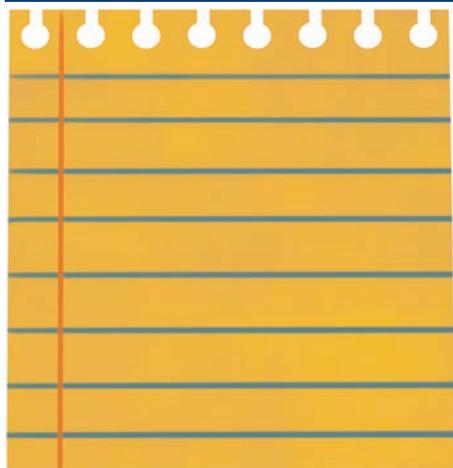
Este mesmo Espírito clama dentro de nós “Aba Pai!” (Gl 4.6). Que testemunho fantástico! Ele enche nossos corações de alegria e nossa alma de contentamento, pois, ainda que sejamos falhos e limitados, o Santo Espírito faz morada dentro de cada um de nós (I Co 6.19,20).

## CONCLUSÃO

O estudo da primeira Carta de João é uma experiência que enche nosso coração de convicção de que nosso Jesus é verdadeiramente Deus e não somente nos convence, como nos concede subsídio para refutarmos todo e qualquer tipo de ensino falsificado, que busca diminuir a grandeza de nosso Deus.

Sigamos os conselhos joaninos, façamos deles uma bússola que nos guie em nossa caminhada cristã, haja vista que sem amor para com nosso Pai e para com nossos irmãos, jamais viveremos o verdadeiro cristianismo.

## PERGUNTE AO PROFESSOR



## DESAFIO DA SEMANA

No amor não existe medo; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o medo. Porque o medo envolve castigo, e quem teme não é aperfeiçoado no amor. (1Jo 4.18)

## EXERCÍCIOS

1. Descreva sobre o capítulo três da primeira Carta de João.

---

---

---

---

---

---

2. Argumente com suas palavras. Como podemos viver o amor vertical e horizontal?

---

---

---

---

---

---

3. De acordo com a lição de hoje, quais são os três testemunhos mencionados por João?

---

---

---

---

---

---

# LIÇÃO 11

12/03/2023

## II JOÃO

# CONSERVANDO A SÃ DOCTRINA



### A BÍBLIA DIZ

Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis. (2 João 1:10)

### PARA MEDITAR

Conservemos a sã doutrina, pois sem ela jamais chegaremos aos céus.

## LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
A sã doutrina edifica o cristão. (Mt. 7.24,25).	Permaneçamos alicerçados e firmados na fé. (Cl. 1.23)	Somos edificados em Cristo. (Cl. 2.7).	Não há outra mensagem fora do Evangelho de Cristo. (Gl. 1.8)	Batalhemos por nossa fé. (Jd. 1:3)	Vivemos o tempo em que muitos não suportam a sã doutrina. (II Tm. 4.3).

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## II JOÃO 1:5-10

5. E agora, senhora, peço-lhe, não como se escrevesse mandamento novo, mas o mesmo que temos tido desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.
6. E o amor é este: que andemos segundo os mandamentos de Deus. Este mandamento, como vocês ouviram desde o princípio, é que vocês vivam nesse amor.
7. Porque muitos enganadores têm saído mundo afora, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne; este é o enganador e o anticristo.
8. Tenham cuidado para que não percam aquilo que temos realizado com esforço, mas recebam plena recompensa.
9. Todo aquele que vai além da doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.
10. Se alguém for até vocês e não levar esta doutrina, não o recebam em casa, nem lhe deem as boas-vindas.

### OBJETIVO GERAL

Entender que a sã doutrina deve ser ensinada e vivida por todos os cristãos, pois sem ela perdemos a salvação.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever a panorâmica da II Carta de João.
2. Conhecer os quatro tipos de amor.
3. Entender que é dever do cristão defender a sã doutrina.
4. Praticar os ensinamentos da II Carta de João.

### INTRODUÇÃO

Deus nos concede neste dia a bendita oportunidade de estudarmos o menor livro da Bíblia - II João, tendo apenas treze versículos; no entanto, seu propósito é simplesmente magnífico; pois ao longo das palavras joaninas encontradas nesta Carta é possível contemplarmos a grandeza do amor de Deus e da doutrina bíblica.

Ao mergulharmos no estudo da segunda Carta de João, temos o privilégio de vivenciarmos os últimos anos daquele que viveu bem próximo de nosso Jesus. Sendo o discípulo amado, ele acumulou milhares de experiências que pouquíssimos tiveram com o Verbo Divino.

Permitamos que o Espírito Santo nos transporte espiritualmente até a cidade de Éfeso e contemplemos o ancião João imerso no oceano dos céus e escrevendo cada palavra desta Carta.

### I. DATA, ESCRITA, CONTEXTO HISTÓRICO E PROPÓSITO



#### 1. Data e Escritor.

Esta Carta foi escrita entre os anos 90 e 96 d.C na cidade de Éfeso. Sendo atribuída sua escrita ao último dos apóstolos, João, o discípulo amado. No versículo 1 é possível constatar a expressão “O ancião” (ARC). Este título tem o duplo objetivo de apontar a idade avançada do apóstolo, como apresentar sua autoridade pastoral entre todas as igrejas, em especial a cidade de Éfeso.

## ➔ 2. Contexto Histórico.

A Igreja de Cristo estava sofrendo vários ataques dos falsos mestres; entre os cristãos havia uma gama de heresias, e todas objetivavam diminuir a grandeza de Jesus e desmerecer Seu Senhorio. Desde a ascensão do Senhor, já havia se passado mais ou menos 60 anos, e as mais variadas interpretações acerca da pessoa de Jesus inundaram as mentes dos crentes do primeiro século.

## ➔ 3. Propósito

João, o ancião escreveu esta objetiva Carta para alertar “à senhora eleita e a seus filhos...” (v.1) contra os ensinamentos falsos espalhados por obreiros enganadores e adúlteros da sã doutrina. Estes falsos mestres perturbavam a Igreja, buscando os cristãos sem fundamentos sagrados para torná-los seus depositários fiéis.

O ancião orienta de forma decisiva que a “Senhora” não os receba, nem tão pouco “os saudeis”, pois, a associação com essa gente é sinônimo de compactuação com seus ideais e modos de vida.

## II. O AMOR FRATERNAL

### ➔ 1. Definição.

Segundo Champlin: “O amor no sentido cristão e divino, é uma obra moral ou um fruto espiritual do Espírito Santo, no nível da alma. Portanto, é um produto divino, parte integrante de nossa transformação, segundo a imagem de Cristo, pela influência do Espírito de Deus...” (O Novo Testamento Interpretado, versículo por versículo. p. 261. 2014).

Após prefaciá-lo e saudar a “Senhora Eleita”, o apóstolo externa sua alegria em constatar que os filhos dessa “Querida Senhora” (NTLH) continuavam “...caminhando na Verdade...” (v. 4. KJA).

Caminhar na Verdade é seguir os passos (I Pe 2.21). Imitando seu grande exemplo. Nos dias atuais, a mentira tem atraído bilhões de pessoas, para muitos, a mentira é a porta mais fácil para o sucesso, novas amizades e conquistas. No entanto, para nós, a ordem de Jesus é que nosso falar seja sim, sim; não, não (Mt 5.37).

### ➔ 2. “...Andeis Nele...” (v.6)

O verbo “andar” traz a ideia de movimento contínuo ou ter desenvolvimento. O verso 4 aponta para os filhos da “*senhora eleita*” andando na verdade; o verso 6 exorta que “...andemos segundo seus mandamentos...”; e, finaliza aconselhando que “...andéis nele.”

A frase “...andéis nele.”, indica que todos os cristãos devem andar no amor, haja vista que o contexto aponta para o amor. Somos diferenciados do mundo exatamente no quesito amor. Diz o Senhor Jesus: “...todos reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros...” (Jo 13.35). o amor é a principal característica da vida do cristão. É impossível afirmar que amamos a Deus, esse amor não é externado no nosso viver diário.

O amor é a mais nítida manifestação da presença divina; pois não há cristianismo sem o amor, sem ele somos menos que nada.

### ➔ 3. O Mandamento do Amor.

Os gregos usavam vários termos para definirem o amor. Vejamos alguns:

a) Storge – O Amor Familiar: Este amor é o sentimento que une parentes. O amor que os pais têm por seus filhos. (Gn 22.2). Esse amor é o vivenciado no dia a dia pela família; independentemente dos conflitos domésticos, esse amor continua presente entre os entes queridos.

b) **Philia** – O Amor Fraternal: Este amor é cultivado entre amigos. Paulo exorta a Igreja que estava em Roma: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal...” (Rm 12.10). Este sentimento aproxima os cristãos, sem ter em conta sua classe social, nível profissional ou intelectual. Por isso somos chamados de irmãos. (Sl 133.1).

c) **Eros** – O Amor Romântico: Entre homem e mulher. Vale ressaltar que esse apego não é diabólico, foi o próprio Deus que pôs nos seres humanos essa afeição. É este amor que desperta o desejo sexual, o querer estar perto, tocar, sentir, viver, etc. Cantares vocífera: “As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo...” (Ct 8.7).

d) **Ágape** – O Amor Incondicional de Deus: Este amor é que foi capaz de descer das mansões celestiais para morrer por nós, sem pedir nada em troca (Fl 2. 5-11). Antes mesmo que aceitássemos, o Pai provou este amor, quando entregou seu único filho para nos dar a vida eterna (Jo 3.16; Rm 5.8).

### III. EM DEFESA DA Sã DOUTRINA

Cristo encarregou seus discípulos a lutarem em defesa da sã doutrina, sendo semeadores singulares, não importando qual seja o terreno. Nos dias de João, os enganadores tinham algo em comum – desmerecer a Pessoa de Cristo; por esta razão, o Ancião dá os seguintes alertas:

#### ➔ 1. Tenham Cuidado com os Enganadores.

Nos dias de escrita desta Epístola, havia um grupo herético, chamado de Gnósticos. Os seguidores desta seita defendiam a ideia de que Jesus não possuía um corpo físico, sendo apenas, uma miragem. Por isso João afirmou: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória...” (Jo 1.14).

Esse ensinamento herético tentava destruir a humanidade de Jesus, e consequentemente aniquilar seu sacrifício expiatório; pondo um ponto final no plano de salvação.

Já em sua primeira Carta, João assertivamente afirma: “E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; e tal é o espírito do anticristo...” (II Jo 4.3). O diabo sempre trabalha para diminuir a grandeza do sacrifício do Cordeiro; para isto, ele procura os incautos a fim de disseminar suas falsas doutrinas.

#### ➔ 2. Persevere na Doutrina de Cristo.

No tempo de João, já se constituía em um grande desafio a perseverança na doutrina de Cristo. Muitos buscavam adicionar algo mais ao processo de salvação; não se conformando com a satisfatória doutrina cristã. Por esta razão, Paulo advertiu aos cristãos da Galácia: “...ainda que nós ou mesmo um anjo dos céus vos anuncie um evangelho diferente do que já vos pregamos, seja considerado maldito!” (Gl 1.8. KJA).

Somos exortados a perseverar na doutrina. A palavra “**perseverar**” no grego significa “**habitar**”, “**ficar**” e “**viver**”; isto é, quem persevera tem vivência, fixação e familiaridade. Ou seja, o perseverante é aquele que jamais sai do lugar de onde foi chamado. João assegura veementemente: “Qualquer que transgride e não persevera na doutrina de Cristo, Deus não está nele; mas o que persevera na doutrina dele, esse tem o Pai e o Filho.” (II Jo 1.9. VDN 2.2).

#### ➔ 3. Não Recebam os Enganadores.

O velho João, mesmo sendo o apóstolo do amor, é bastante assertivo no tocante aos falsos ensinadores: “Se alguém for até vocês e não levar o ensinamento de Cristo, não recebam essa pessoa na casa de vocês,

nem lhe digam: “Que a paz esteja com você!”” (2Jo 1.10. NTLH). Corte todo e qualquer relacionamento com falsos ensinadores; não curta, não comente, muito menos compartilhe. Tenha cuidado com os falsos ensinadores! As doutrinas heréticas não são disseminadas apenas em forma de sermão, elas vêm inseridas em forma de textos reflexivos, frases; em muitos testemunhos e principalmente em forma de louvores. Portanto, rejeite firmemente tudo que vai de encontro com a sã doutrina, pois quem dá ouvidos a ensinamentos de demônios, compromete a própria salvação.

### CONCLUSÃO

II João é singular por abordar de forma ímpar acerca da grandeza do amor ágape e ao mesmo tempo por exortar a nos posicionarmos contra qualquer forma de ensino que não esteja fundamentado na sã doutrina.

O zelo do apóstolo para com o ensino bíblico genuíno gera em nós o desejo de sermos mais atuantes na defesa do Evangelho; buscando constantemente crescermos em graça e em conhecimento, pois, os falsos ensinamentos destroem a certeza da salvação, eleva o ego e produzem a falsa segurança de que tudo gira em torno do homem, enquanto a Bíblia é clara em afirmar que a Videira verdadeira é Cristo e que nós somos apenas os ramos. (Jo 15.1).

### PERGUNTE AO PROFESSOR



### DESAFIO DA SEMANA

**Alegro-me sobremaneira por haver encontrado alguns de seus filhos caminhando na Verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai. (II Jo 1.4)**

### EXERCÍCIOS

1. De acordo com a lição estudada hoje, em que cidade e data foi escrita a II Carta de João?

.....

.....

.....

.....

.....

2. Cite os quatro tipos de amor estudados nesta lição.

.....

.....

.....

.....

.....

3. Argumente sobre a palavra “perseverar” estudada nesta aula.

.....

.....

.....

.....

.....

# LIÇÃO 12

19/03/2023

## III JOÃO – IMITEMOS

### O QUE É BOM



#### A BÍBLIA DIZ

Amado, não imite o que é mau, e sim o que é bom. Quem pratica o bem procede de Deus; quem pratica o mal jamais viu a Deus. (3 João 1:11)

#### PARA MEDITAR

Devemos imitar o que é bom, pois agindo assim, tornamo-nos imitadores de Deus.

### LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
Sigamos as pisadas de Cristo. (1Pe.2.21).	Sejamos exemplo dos fiéis. (1 Tm. 4.12)	Imitemos o que é bom. (III Jo. 1.11).	A beleza da anunciação do evangelho. (Is. 52.7)	Façamos o bem. (Gl.6.10)	Vivemos rodeados de grandes testemunhos de fé. (Hb. 12.1).

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## III JOÃO 1.1-9

1. O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade.
2. Amado, peço a Deus que tudo corra bem com você e que esteja com boa saúde, assim como vai bem a sua alma.
3. Pois fiquei muito alegre quando os irmãos vieram e deram testemunho de que você é fiel à verdade e vive de acordo com a verdade.
4. Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que os meus filhos vivem de acordo com a verdade.
5. Amado, você tem sido fiel no que faz pelos irmãos, mesmo quando são estrangeiros.
6. Estes deram testemunho, diante da igreja, do amor que você tem. Você fará bem encaminhando-os em sua jornada de um modo que agrada a Deus.
7. Pois foi por causa do Nome que eles saíram, sem receber nada dos gentios.
8. Portanto, devemos acolher esses irmãos, para que nos tornemos cooperadores com eles na proclamação da verdade.
9. Escrevi algumas palavras à igreja, mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer o objetivo principal que levou João escrever esta Carta para Gaio, seu discípulo amado.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever a panorâmica da III Carta de João.
2. Compreender a personalidade de Gaio.
3. Conhecer o perfil reprovável de Diótrefes.
4. Imitar o exemplo de Demétrio.

### INTRODUÇÃO

Neste domingo temos mais uma aula abençoada, o Senhor nos concede o privilégio de estudarmos a III Carta de João, endereçada ao amado Gaio. Conhecer um pouco mais desta Epístola é descortinar o lado pastor e mentor do último dos apóstolos, aquele que inclinava sua cabeça no peito de Jesus.

Ao longo desta linda Missiva, podemos conhecer quatro personagens citados nela: João, Gaio, Diótrefes e Demétrio. Estes homens formam a maior lição de vivência cristã de todos os tempos.

Deus em seu infinito amor e bondade nos presenteia neste dia com a maior lição que precisamos aprender - imitemos o que é bom! Nossa caminhada aos céus depende dessa atitude nobre e singular.

Portanto, deixemos que o Espírito Santo nos direcione, conduzindo-nos aos lugares mais profundos do conhecimento sobre Deus e sua relação com seu povo amado.

## I. DATA, ESCRITA, CONTEXTO HISTÓRICO E PROPÓSITO

### 1. Data e Escritor.

A presente Carta, assim como a II de João foi escrita entre os anos 90 e 96 d.C na cidade de Éfeso, Ásia Menor. Sendo atribuída sua escrita a João, “o presbítero”. Este termo revela duas características importantíssimas do apóstolo: sua idade e sua função apóstólica.

Seu estilo de linguagem é inconfundível nas três Epístolas que integram as Sagradas Escrituras. A singularidade de III João fica por conta de ser endereçada a um de seus amados filhos na fé; a quem ele chama de “...amado Gaio...” (v.1).

### 2. Contexto Histórico.

Com o crescimento da Igreja, milhares de líderes surgiram; entre estes, obreiros bons e obreiros maus. Preocupado com Gaio, seu filho na fé, João escreve-lhe esta Missiva, declarando seu amor fraternal e alertando-lhe a não seguir o mau exemplo daqueles que não tinham bom testemunho.

Diótrefes, um mau obreiro que havia naquela igreja, agia de forma perversa, sem nenhum temor ou obediência; sua vivência entre os cristãos causava muitos males para o Corpo de Cristo.

Por esta razão, o apóstolo exorta a Gaio a imitar o bom exemplo de Demétrio, um obreiro extraordinário que possuía uma vida ilibada, portanto, com excelente testemunho diante de Deus e da Igreja.

A Carta é uma demonstração do cuidado pastoral que João externa por seu discípulo Gaio.

### 3. Propósito.

O presbítero conhece o caráter de Gaio, seu amado filho na fé, conhece também o mau obreiro Diótrefes; sabe que este não possui perfil de obreiro aprovado, que suas ações são reprováveis por sua pessoa e principalmente por Cristo Jesus. Preocupado com o ministério de Gaio, o apóstolo expõe as desqualificações de Diótrefes e suas ações totalmente anticristãs; exortando Gaio e seguir o exemplo de Demétrio, aquele que todos davam bom testemunho. A Carta termina com as palavras saudosas de João, evidenciando seu desejo de vê-lo em breve.

## II. GAIO, O FILHO AMADO

O nome Gaio é de origem italiana e significa “alegria, jovialidade e vigorosidade”. É possível conhecer esse cristão através do significado de seu nome e do testemunho dado pelo apóstolo João. Mediante a leitura dessa carta podemos encontrar três grandes características de Gaio:

### 1. Um Cristão de Alma Próspera.

A palavra “prosperidade” não se aplica apenas ao “ser bem-sucedido financeiramente”, mas abrange todas as áreas de nossa existência; por esta razão, o apóstolo constata que Gaio era um homem de alma próspera, isto é, um cristão que vivia em novidade de vida, coração cheio de alegria e paz de espírito.

Gaio irradiava a serenidade espiritual, com um coração alegre (Pv. 15.13). sua confiança no Senhor resultava em alguém livre das inseguranças da alma. Assim como Paulo, ele podia exclamar: “...porque sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso...” (II Tm. 1.12).

Mesmo diante dos tempos difíceis que nos encontramos, devemos confiar que nosso Deus é poderoso para nos guardar e nos fazer prosperar. Sua palavra nos garante que comeremos o melhor desta terra. (Is. 1.19).

## ➔ 2. Um Cristão Fiel.

João testemunha sobre a fidelidade de Gaio – “Pois senti extremo júbilo ao receber a visita de alguns irmãos que nos deram boas notícias sobre a tua fidelidade...” (III Jo. 1.3 KJA). Entre as características indispensáveis da vida do cristão, podemos fazer destaque da fidelidade.

Fidelidade não é negociável, nem condicional, muito menos interesseira; fidelidade é uma marca singular na vida do crente fiel, pois ela nos condiciona ao nível mais próximo dos céus. Por esta razão Jesus nos encoraja: “...Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.” (Ap. 2.10 NAA).

A fidelidade de Gaio tinha duas dimensões:

a) Fidelidade para com Deus – “...a tua fidelidade, de como segues caminhando na Verdade.” (III Jo. 1.3). Deus honra seus servos fiéis. Não há nada mais sublime do que contemplarmos a fidelidade de um cristão que caminha na Verdade.

b) Fidelidade para com os irmãos – “...tu és fiel no que estás realizando pelos irmãos...” (III Jo. 1.4 KJA). Gaio era fiel para com os irmãos; o velho apóstolo testifica dessa fidelidade; eis a razão pelo qual ele escreve a Gaio – sua fidelidade para com os irmãos. Certamente João não enviaria essa Epístola, caso Gaio fosse infiel. No entanto, sabedor dessa fidelidade ímpar, o ancião escreve com sua alma cheia de confiabilidade, pois sabe que o destinatário era singular na sua fidelidade.

## ➔ 3. Um Cristão Hospitaleiro.

No texto que está nos versículos 5 – 8 desta Carta, o apóstolo testemunha acerca da hospitalidade praticada por Gaio. Podemos sintetizar essa passagem da seguinte forma: Alguns missionários testemunharam que foram bem recebidos por Gaio, mesmo que este não os conhecesse, mas, seu amor cristão era tamanho que, os recebeu cheio de atenção e carinho. Dando a devida honra aos obreiros da Seara do Mestre.

Ao ouvir este testemunho, o coração do apóstolo se encheu de gozo, pois, isto significava que seu filho Gaio havia aprendido a lição de Cristo que diz: “Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo.” (Mt. 10.41 NVI).

Que possamos seguir o extraordinário exemplo de Gaio, no tocante à hospitalidade. Honremos os bravos servos do Senhor, “...que por causa do Nome saíram...” (III Jo.1.7 KJA) levando a preciosa semente. Acolhamos os missionários, pois agindo assim seremos “...cooperadores a favor da Verdade.” (III Jo. 1.8 KJA).

## III. DIÓTREFES, O MAU EXEMPLO

Este obreiro é citado apenas nesta Carta, seu nome significa: “alimentado por Júpiter”. Este planeta é o maior do sistema solar, com isto, é possível compreendermos a personalidade de Diótrefes. Entre tantas desqualificações deste indivíduo, fazemos destaque de três:

### ➔ 1. Um Obreiro que Ama ser o Centro das Atenções.

João é enfático em afirmar: “... mas, Diótrefes, que aprecia ser considerado o mais importante...” (III Jo. 1.9 KJA). Nós cristãos jamais devemos imitar as ações de Diótrefes, um homem que amava ser o centro das atenções.

Seus serviços eclesiais objetivavam torná-lo a pessoa mais importante no seio da Igreja de Cristo. João, o apóstolo repudia veementemente essa atitude egoísta de Diótfrefes.

Precisamos entender de uma vez por todas, que o mais importante é o Cristo crucificado; e que nós, somos apenas seus meros servos. Na casa de Deus não há lugar para aqueles que se acham grandes. O próprio Jesus Disse: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Mc. 10.45ARA).

Quem vê a Igreja como um meio de satisfação de seus desejos ambiciosos, deve rapidamente rever seus conceitos, haja vista que nos corações dos servos do Senhor deve estar o mesmo sentimento do coração de João Batista – “É necessário que ele cresça e que eu diminua.” (Jo. 3.30).

## ➔ 2. Um Obreiro que Desprezava seu Líder.

O profeta Samuel alertou ao rei Saul: “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar...” (I Sm. 15.22). O desobediente despreza toda forma de liderança que está sobre ele; suas ações são verdadeiras manifestações de rebeldia.

O apóstolo atesta: “..., mas, Diótfrefes... não nos recebe.” (III Jo. 1.9). A Igreja sofre com essa classe de obreiros que desprezam seus líderes; geralmente é uma gente mesquinha, egoísta, avarenta e sem nenhum vestígio do amor ágape.

Somos aconselhados pela Bíblia a obedecermos a nossos líderes, pois eles cuidam de nós, com muito amor e responsabilidade. (Hb. 13.17). Não imitemos Diótfrefes, pois suas atitudes são totalmente reprováveis.

## ➔ 3. Um Obreiro Manipulador.

Diz a Bíblia: “...ele se recusa a receber os irmãos, impede os que desejam recebê-los e os expulsa da igreja.” (III Jo. 1.10). Na igreja onde servia Diótfrefes, a realidade fraternal era tumultuada, pois ele possuía a capacidade de manipular os membros.

Gente assim tem argumento, persuasão, carisma, falsa humildade; tudo isso para atrair os cristãos que não vigiam. Sobre esses manipuladores, as Sagradas Escrituras afirmam: “Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina: ... o que semeia contendas entre irmãos.” (Pv. 6.16,19). Os manipuladores são cânceres dentro das nossas congregações, devemos nos distanciar desse tipo de pessoa e jamais compactuarmos com seus discursos inflamados com o fogo do inferno.

## IV. DEMÉTRIO, O OBREIRO A SER IMITADO.

A palavra que João dá acerca de Demétrio é simplesmente divina. “Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.” (III Jo. 1.12 ARC). Através deste texto, podemos extrair três grandes testemunhos alcançados por Demétrio:

### ➔ 1. Testemunho dos de Fora.

João afirma que todos dão testemunho acerca de Demétrio. O apóstolo exorta Gaio a imitar esse obreiro que fazia a diferença com sua maneira de ser. É possível compreendermos que Demétrio era o oposto de Diótfrefes. Enquanto este procurava ser o centro das atenções, Gaio servia ao Senhor com humildade e gratidão.

Gaio sabia que a grandeza da obra não está na posição que nós ocupamos, mas no serviço que pode ser feito através de nossas vidas. Ele era um farol na condução de vidas para o encontro com o Mediador Eterno. (I Tm. 4.12).

### ➔ 2. Testemunho do Seu Líder.

O texto bíblico evidencia este testemunho – “...e também nós testemunhamos...” (II Jo. 1.12). O testemunho que recebemos de nossos líderes é tão importante quanto o testemunho dos de fora. Ao falar de Gaio, João deixa claro que conhecia muito bem a personalidade desse amado obreiro.

Vivemos tempos em que muitos optam em não estar debaixo da autoridade espiritual dos líderes de igrejas; alegam que são homens como qualquer outra pessoa, no entanto, estes não entendem que nossos líderes são canais que nosso Senhor usa a fim de sermos abençoados ministerialmente.

O relacionamento de Deus com o líder é totalmente diferente de Seu relacionamento com os liderados; por esta razão, Tiago alertou: “Meus irmãos, não sejam, muitos de vocês, mestres, sabendo que seremos julgados com mais rigor.” (Tg. 3.1 NAA). Deus não trata com liderados da mesma forma que trata com líder.

### ➔ 3. Testemunho do Próprio Deus.

Na versão KJA encontramos a seguinte expressão: “...a própria Verdade testemunha a seu favor...” (III Jo. 1.12). A palavra “Verdade” está com letra maiúscula, pois, no original é um substantivo próprio, ou seja, um título dado a Cristo.

Portanto, o próprio Jesus testemunhava em favor de Demétrio; sua vida ilibada obtinha testemunho dos de fora, do apóstolo João e do próprio Jesus Cristo.

Gaio é motivado a imitar esse singular obreiro, pois, agindo assim, seu ministério seria aprovado e cheio de louvores celestiais.

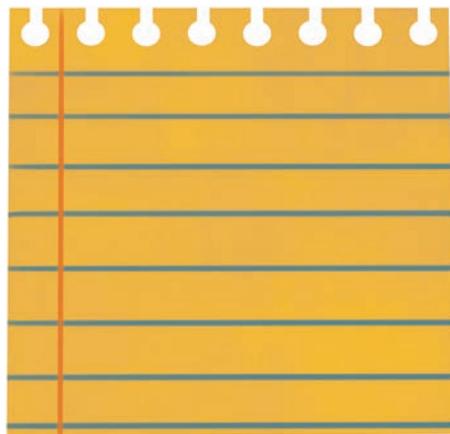
## CONCLUSÃO

Ao final desta aula podemos pedir ao Senhor que nos conceda o privilégio de imitarmos aquilo que é bom, honesto, louvável, de boa fama, amável e justo.

Sigamos os conselhos de João, e foquemos numa vida santa que resulte em bom testemunho diante dos de fora, dos nossos líderes e do próprio Senhor Jesus.

Que possamos guardar estes ensinamentos e colocá-los em prática todos os dias de nossas vidas.

## PERGUNTE AO PROFESSOR



## DESAFIO DA SEMANA

Amado, oro na expectativa de que tenhas boa saúde, que sejas bem-sucedido em tudo o que emprenderes, assim como é próspera a tua alma. (III Jo. 1.2).

## EXERCÍCIOS

1. De acordo com a lição estudada hoje, qual foi o propósito da Carta de III João?

---

---

---

---

---

---

2. Cite as três características de Gaio estudadas nesta lição.

---

---

---

---

---

---

3. Enumere as três desqualificações de Diótrefes estudadas nesta lição.

---

---

---

---

---

---

4. Descreva acerca dos três testemunhos alcançados por Demétrio.

---

---

---

---

---

---

# LIÇÃO 13

26/03/2023

## JUDAS - A BATALHA EM DEFESA DA NOSSA FÉ



### A BÍBLIA DIZ

...era necessário, antes de tudo, encorajar-vos a batalhar, dedicadamente, pela fé confiada aos santos de uma vez por todas. (Jd. 1.3)

### PARA MEDITAR

Temos o dever de batalhar por nossa fé, e, jamais desistirmos de manifestá-la em nossas vidas.

## LEITURA SEMANAL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
O Senhor é nossa força e nosso escudo. (Sl. 28.7).	Prossigamos para o alvo. (Fl. 3.13,14)	O Senhor está conosco todos os dias. (Mt. 28.19,20).	Em Cristo temos motivação. (Fl. 2.1,2)	Somos edificados na Rocha. (Mt. 7.24)	Batalhemos por nossa fé. (Jd. 1.3).

# FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

## JUDAS 1.1-6

1. Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram convocados, amados por Deus, o Pai, e preservados na fé em Jesus Cristo: 2. Misericórdia, paz e amor vos sejam multiplicados. Devemos batalhar pela fé cristã
3. Amados, enquanto me preparava com grande expectativa para vos escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário, antes de tudo, encorajar-vos a batalhar, dedicadamente, pela fé confiada aos santos de uma vez por todas.
4. Porquanto, certos indivíduos, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se em vossa congregação com toda espécie de falsidades. Essas pessoas são ímpias e adulteraram a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.
5. Quero, portanto, recordar-vos, embora já estejais bem informados sobre tudo isso, que o Senhor libertou um povo do Egito, contudo, mais tarde, destruiu todos os que não creram.
6. E, quanto aos anjos que não guardaram sua autoridade e santidade originais, mas abandonaram seu próprio domicílio, Ele os tem mantido em trevas, presos com correntes eternas para o julgamento do grande Dia.

### OBJETIVO GERAL

Estudar a Carta de Judas, aplicando seus ensinamentos aos dias atuais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever a panorâmica da Carta de Judas.
2. Conhecer Judas como um grande apologeta.
3. Entender três alertas de Judas.
4. Seguir os três conselhos de Judas.

### INTRODUÇÃO

Mediante a graça e a misericórdia do Senhor concluímos mais um trimestre, para a Sua glória.

Desta vez estudaremos a Carta de Judas, a última da sessão das Cartas Gerais, ou Cartas Universais. Uma Epístola extraordinária em todos os aspectos, mesmo sendo uma das menores Missivas que formam o Cânon Sagrado; no entanto, repleta de informações espirituais e ministeriais.

Mesmo não sendo um dos apóstolos, era um escritor cheio do Espírito Santo e que descortina o mundo espiritual de maneira singular; citando o mundo angélico e aplicando magníficos ensinamentos necessários para todos os santos.

Usemos todo o tempo de aula para crescermos em graça e em conhecimento, pois Judas tem um oceano de ensinamentos doutrinários capazes de fortalecer nossa maturidade a fim de batalharmos em defesa de nossa fé.

## I. DATA, ESCRITA, CONTEXTO HISTÓRICO E PROPÓSITO

### 1. Data e Escritor.

A Epístola Universal de Judas não tem uma data precisa de sua escrita. No entanto, a partir das abordagens feitas pelo escritor, é possível compreendermos que sua redação se deu entre os anos 80 e 90 d.C.

Há registros dessa Missiva nos documentos do segundo século (Cânon Muratoriano), como também do terceiro século (Tertuliano, Clemente e Orígenes) e no ano de 350 d.C foi inserido no Cânon Sagrado.

O escritor se identifica como servo de Jesus Cristo e como irmão de Tiago. Ao se apresentar como irmão de Tiago, ele afasta de si a possibilidade de notoriedade acerca da pessoa de Jesus; pois, segundo a tradição cristã, ele era meio irmão de Cristo. (Mc. 6.3).

Mesmo sendo irmão de Jesus, ele abdica essa honraria e se coloca como “...servo de Jesus Cristo...” (Jd. 1.1). ao citar o nome composto “Jesus Cristo”, ele aponta para a pessoa de Jesus como 100% homem e 100% Deus.

A humildade desse grande mestre nos motiva a cultivarmos a vida de servo todos os dias de nossas vidas.

### 2. Contexto Histórico.

Judas se encontrava diante de um cenário sombrio dentro da Igreja de Cristo – os falsos obreiros estavam infiltrados no meio dos cristãos (Jd. 1.4), causando muitos males para o Corpo de Cristo.

O momento exigia assertividade e cuidado, haja vista que a contaminação doutrinária era tamanha; os tais obreiros estavam adulterando a graça de Deus. (Jd. 1.4).

Esse mal havia se espalhado em todas as regiões onde a Igreja se encontrava, isto estava resultando em grandes prejuízos aos crentes do primeiro século, e certamente contaminaria toda a trajetória da Noiva de Cristo.

### 3. Propósito

Judas, o grande apologeta da fé, sentiu-se comissionado a escrever a Carta que leva seu nome “...aos chamados, queridos em Deus Pai e conservados por Jesus Cristo...” (Jd. 1.1). Pois, sabia perfeitamente que aquele mal deveria ser combatido, por esta razão, ele conclama que todos batalhem pela fé que foi entregue aos santos (Jd. 1.3).

Sua Carta é vista como um duro e cirúrgico golpe contra os maus obreiros, que buscavam seus próprios interesses diante do rebanho de Cristo.

Sua firmeza doutrinária é revelada em cada palavra que compõe esta Missiva. Este zelo nos mostra o amor e o cuidado que o irmão de Tiago tinha para com a Igreja de Deus.

## II. JUDAS, O DEFENSOR DA FÉ

Judas, um mestre que vivenciou os maiores feitos dos anos iniciais do cristianismo.

Ele era testemunha ocular do ministério de Jesus, mesmo não sendo um discípulo dEle, (Jo. 7.2-5); mas, logo após a ascensão de Jesus aos céus, Judas e todos seus irmãos passaram a integrar o grupo que revolucionaria todo o mundo.

Sua habilidade apologética e alto grau de conhecimento doutrinário, o capacitou para defender de maneira magistral a fé cristã. Podemos constatar isto através das duas afirmações feitas no versículo três. Vejamos.

### ➔ 1. Um Apologeta Diligente (v.3).

Judas era um defensor da fé entre os cristãos. Esse senso de defesa é singular em sua vida, haja vista que ele se encontrava diante de uma batalha ferrenha; de um lado estava um exército de falsos mestres, inflamados pelo fogo do inferno (Tg. 3.6); do outro, um grupo de crentes que cria piamente na graça salvadora de Cristo, mas que desconhecia as armas poderosas que possuía. (II Co. 10.4,5; Ef. 6.11-17).

Há um grande perigo quando o cristão desconhece as armas que estão ao seu dispor; pois, sem a devida familiaridade com as armas de defesa e ataque, ele se torna presa fácil para todo vento de doutrina. (II Tm. 2.15; Ef. 4.14).

Infelizmente vivemos dias em que a ignorância bíblica tem tomado conta de milhares de crentes, com isto, o nanismo espiritual impera de forma assustadora neste tempo. (Hb. 5.12-14).

### ➔ 2. Um Apologeta Vigilante. (v. 3).

O texto diz: "...vi-me obrigado a dirigir-vos esta carta..." (Jd. 1.3 TB). Talvez Judas tivesse a ideia de escrever uma Carta mais apascentadora, com palavras doces e paternais. No entanto, ele percebe que surge no seio da Igreja um mau ensino, cheio de veneno infernal, um ensino que tentava torcer os ensinamentos cristológicos; ante a tudo isto, Judas se ergue como um guerreiro valente e se põe a escrever palavras exortativas com o intuito de combater os falsificadores da fé.

O grande apologeta Judas então conclama a todos os amados santos "...a batalhar, dedicadamente, pela fé confiada aos santos de uma vez por todas." (Jd. 1.3 KJA). O termo "batalhar", evidencia o "combate na guerra", onde toda a atenção deve estar voltada para as estratégias do inimigo.

Se naquele tempo a guerra doutrinária já estava declarada, quanto mais nestes últimos dias da Igreja na terra; onde Satanás tem usado todos os meios possíveis para torcer a sã doutrina e adulterar o evangelho salvífico de Cristo.

## III. OS ALERTAS DE JUDAS

Judas, como um grande apologeta, extremamente conhecedor das Sagradas Escrituras faz três alertas importantíssimos para os leitores de sua Carta. Vejamos:

### ➔ 1. Lembrem-se do Povo de Israel. (v.5).

A destruição daqueles que não creram foi usada como exemplo por Judas para alertar os cristãos acerca da incredulidade para com a palavra de Deus. O Senhor prometeu a Abraão que lhe daria a terra de Canaã (Gn. 15.18-21). Que seus descendentes viveriam 400 anos como escravos no Egito (Gn. 15.13).

No tempo determinado, o Senhor enviou Moisés, a fim de livrá-los do jugo da casa da servidão (Êx. 3.10). No entanto, o povo não creu na promessa e murmurando desprezou a Palavra de Deus; agindo como incrédulos e obstinados. (Hb. 3.16-18). Essa atitude fez com que toda aquela geração não entrasse na Terra Prometida. (Hb.3.19).

## 2. Lembrem-se dos Anjos Rebeldes que estão Aprisionados em Cadeias Eternas. (v.6).

Judas descortina o mundo espiritual e apresenta um cenário totalmente desconhecido para nós, mas que era muito aclamado nos tempos apostólicos. Ele fez uso do livro de Enoque (um dos escritos mais antigos do mundo e muito conhecido entre o povo judeu), que narra a revolta dos anjos, liderados por satanás e seu consequente resultado – acorrentados em cadeias eternas (Jd. 1.6).

A ideia do escritor bíblico não é dar legitimidade aos escritos do livro de Enoque, mas, como um exímio mestre, usar de forma didática o conhecimento comum entre todos, para lhes alertar acerca da desobediência para com as ordens divinas. Por isso ele escreve: *“E a anjos – os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio lugar...”* (Jd. 1.6 NAA).

Judas alerta aos seus leitores que Deus não se deixa escarnecer e que jamais suas criaturas podem usurpar sua glória e poder; mesmo que sejam os grandes seres celestiais, nenhum deles tem poder igual ao que é próprio do Senhor Glorioso, Majestoso e Dominador. (Jd. 1.25).

## 3. Lembrem-se de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim. (v.7; Dt. 29.23).

Judas, o apologeta, ainda usa um terceiro alerta aos seus leitores – “Lembrem dos moradores de Sodoma, de Gomorra e das cidades vizinhas...” (jd. 1.6 NTLH). Os moradores dessas cidades não temeram a Deus e buscaram viver segundo suas próprias vontades; cheios de imoralidades, sem limites, profanos, sem afeição, murmuradores, ingratos e desobedientes.

Para aqueles povos, suas vontades estavam acima do querer de Deus, no entanto, o Senhor castigou aquela gente de uma forma tão terrível que, mais de quatro mil anos já se passaram, e o lugar onde estavam localizadas aquelas cidades, permanece deserto; sendo apenas um mar cheio de sal e enxofre. (Gn. 19.24; Dt. 3.17).

Deus não é um ser de brincadeira, Ele permite que os homens plantem a semente que gostam, mas exige que colham exatamente o que semearam.

## **IV. CONSELHOS DE JUDAS.**

Judas finaliza sua Carta dando alguns conselhos para seus leitores. Ele sabia perfeitamente que a vida cristã é cheia de embates e que nossa fé deve ser defendida todos os dias, pois, os falsos ensinadores, inspirados por Satanás estão sempre buscando a quem possam tragar; por estão razão, o mestre Judas escreveu três grandes conselhos:

### 1. Edifiquem-se na Fé Santíssima. (v. 20).

Na batalha contra os falsos mestres, devemos nos preparar de todas as formas possíveis; no entanto, toda preparação passa pela fundamentação da Palavra de Deus.

Diz a Bíblia: “...a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.” (Rm. 10.17 NVI). Sem doutrina não há edificação na fé santíssima. Satanás conhecendo esta verdade, procura de todas as formas afastar os cristãos das Sagradas Escrituras.

É com pesar que acompanhamos nossos dias como sendo os mais sombrios quanto à edificação na fé. O relativismo tem tomado conta de milhões de vidas cristãs. O inferno já não assusta mais, pois, aos nossos ouvidos ecoa a seguinte frase: “O que você fez ou deixou de fazer não mudou o início, Deus escolheu você”. A ideia de que tá tudo liberado tem se espalhado em nosso meio e isto tirará muitos crentes do céu.

### 2. Orem no Espírito Santo. (v20).

A prática da oração não é um passatempo para o cristão, a oração é o combustível da alma. Judas aconselha seus leitores a orar no Espírito Santo, pois ele sabia perfeitamente que quando “...não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis...” (Rm. 8.26,27 NAA).

Nos dias atuais a prática da oração tem sido muito negligenciada. Em nossos cultos de oração, a maioria das pessoas não dobra seus joelhos. Sabemos que alguns não podem devido suas limitações físicas ou de saúde; mas, grande parte não busca a Deus de joelhos simplesmente por falta de reverência.

### 3. Mantenham-se no Amor de Deus. (v.21).

O terceiro conselho de Judas é que seus leitores permaneçam no amor de Deus, que suas convicções estejam firmadas na Rocha Eterna. (Mt. 7.24-27). O apóstolo João afirma: “No amor não existe medo; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o medo...” (1 Jo. 4.18 NAA).

Quem está edificado no amor de Deus não perde a esperança (Sl. 121), muito menos se desespera nos momentos de tribulações (Sl. 46); pois ele sabe perfeitamente que nada pode lho separar do amor de Deus (Rm. 8.35-39). Sigamos firmes nesse amor, jamais nos afastemos dele, pois ele está derramado em nossos corações.

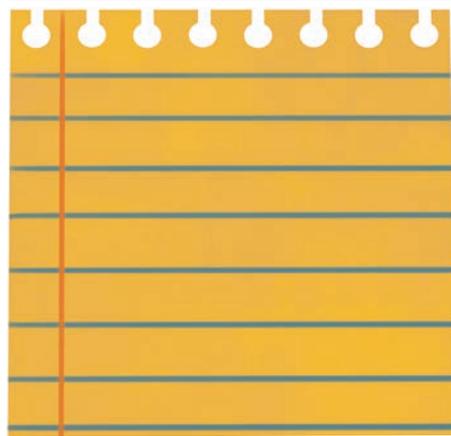
## CONCLUSÃO

A Carta de Judas é uma riqueza doutrinária, cheia de ensinamentos extraordinários. É impossível não sentirmos a presença do Espírito Santo em cada palavra registrada nessa Missiva.

Que possamos seguir todos os conselhos que Judas, o irmão do Senhor Jesus nos escreveu, que sejamos fiéis soldados na batalha pela fé que uma vez foi dada aos santos.

Da mesma forma que Judas se levantou para defender o ensino genuíno das Sagradas Escrituras, que nós nos ergamos nestes dias como verdadeiros apologetas da nossa fé.

## PERGUNTE AO PROFESSOR



## DESAFIO DA SEMANA

Vós, porém, amados, edificai-vos na santíssima fé que tendes, orando no Espírito Santo. (Jd. 1.20).

## EXERCÍCIOS

1. De acordo com a lição de hoje, qual a data provável da escrita da Carta de Judas?

.....

.....

.....

.....

.....

2. Quais são os três alertas encontrados na Carta de Judas?

.....

.....

.....

.....

.....

3. Descreva os três conselhos de Judas estudados nesta lição.

.....

.....

.....

.....

.....

## LISTA DE ABREVIATURAS

- ACF – Almeida Corrigida Fiel  
ARA – Almeida Revista e Atualizada  
ARC – Almeida Revista e Corrigida  
KJA – King James Atualizada  
NAA – Nova Almeida Atualizada  
NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje  
NVI – Nova Versão Internacional  
TD – Tradução Brasileira  
VDN – Versão Di Nelson 2.2

### BIBLIOGRAFIA

**BÍBLIA KING JAMES ATUALIZADA.** São Paulo. Sociedade Bíblica Ibero-Americana & Abba Press no Brasil. 2012.

**BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRA CHAVE** – Hebraico e Grego. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD. 2011.

**BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD. 1995.

**BÍBLIA SAGRADA, TRADUÇÃO BRASILEIRA.** 2ª Ed. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2010.

**BÍBLIA. NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE.** Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2017.

**BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL – NVI.** São Paulo: Editora Vida. 2003.

**BÍBLIA VIVA.** São Paulo: Editora Hagnos. 2018.

**CHAMPLIN. Russell Norman. O Novo Testamento Interpretado:** versículo por versículo: Volume 4: 1Coríntios, 2Coríntios, Gálatas, Efésios. São Paulo: Hagnos. 2014.

**SANTA BÍBLIA BEREANA I.** São Paulo. Alpha. 2018.

### ABREVIATURAS

- a.C** – Antes de Cristo.  
**BV** – Bíblia Viva.  
**d.C** – Depois de Cristo.  
**Gr.** – Grego.  
**LXX** – Versão dos setenta rabinos.  
**NTLH** – Nova Tradução na Linguagem de Hoje.  
**NVI** – Nova Versão Internacional.  
**XX** – Século vinte.

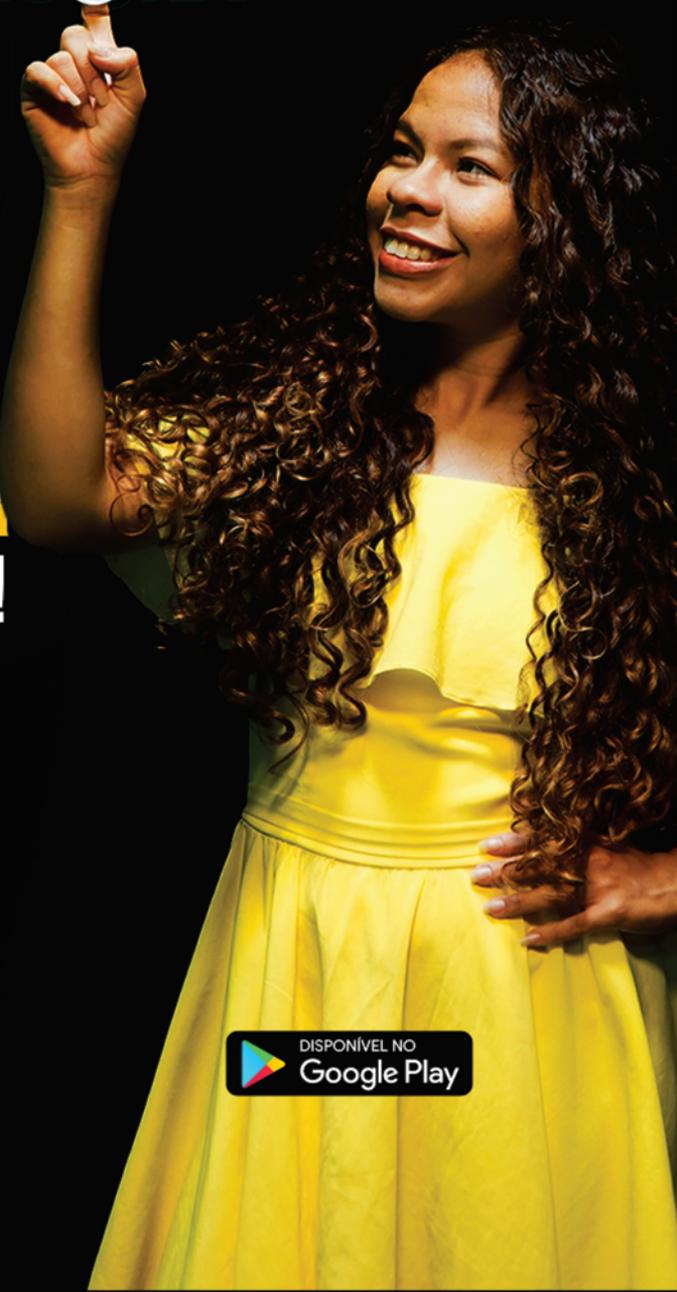
**ESCUTE  
AGORA**

**A RÁDIO  
IDEAL  
PRA TE  
INFORMAR,  
ENCORAJAR  
E ALEGRAR!**



f  **nossavozrr**  
 **Rádio nossa voz**

 **DISPONÍVEL NO  
Google Play**





O IDE • É NOSSA • MISSÃO



Conheça  
o novo site  
de missões  
da ADBrasil

*\*Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.*



PASTOR  
**ISAMAR**  
PRESIDENTE DA ADBRASIL